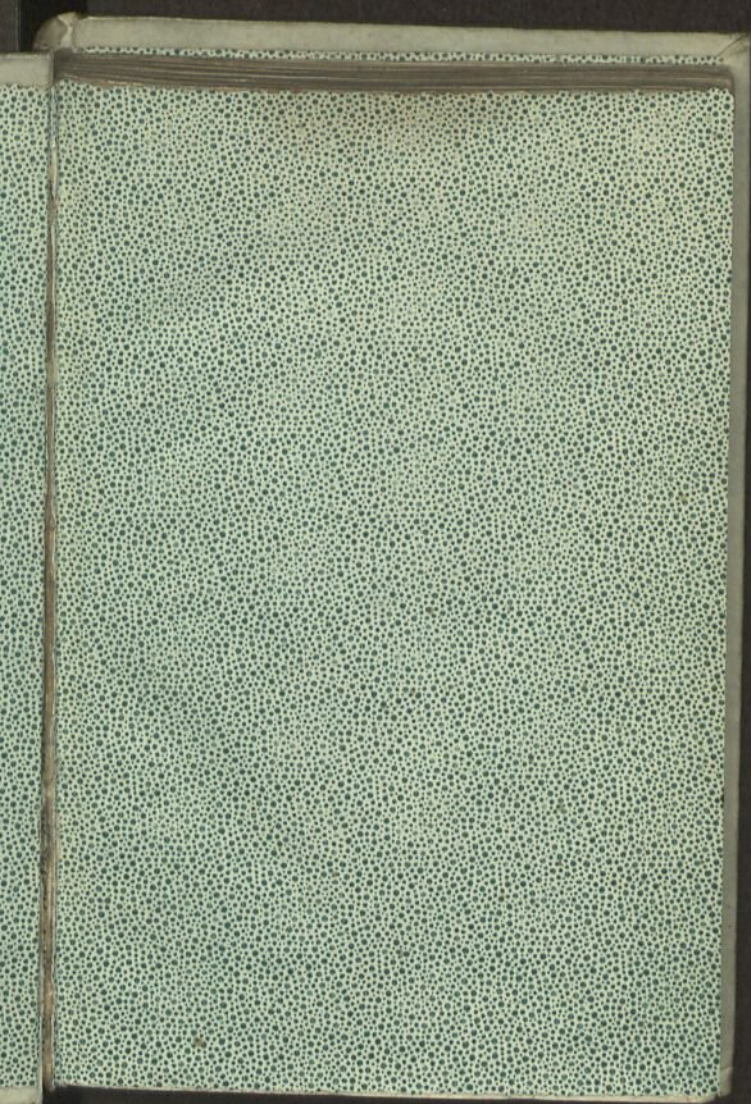


RESERVADO

79

B. N. L.



Microfilmado
em
29/1/88
Pui Lourenço

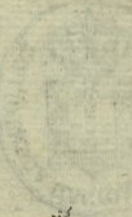
ESTE LIVRINHO

CONTÉM HVAS MEDITA-
ções da Criação do mundo, & vida de nosso
senhor IESV Christo, repartidas polos di-
as da semana, & hũa Doctrina de sam Ber-
nardo de Interiori domo, importante à vi-
da spiritual, & o psalmo Quem admodũ de-
siderat em terceira Rima, & hũa Elegia spi-
ritual em Rima solta, & dous Sonetos aos
bem afortunados, & hũas Endechas
dos Psalmos & dos Cantares, &
hũas trouas à Ascensão do
Senhor. A quem esta
obra parecer mal
peço perdão, &
a quem bẽ
hũa Ave
Maria.



Foy impresso em Lisboa per Mano-
el Ioam com licença dos deputa-
dos do sancto Officio.

ESTE LIBRO
 CONTIENE LAS MEDIDAS
 de las cosas de mundo, y de las cosas
 de Dios, y de las cosas de la vida
 de la otra vida, y de las cosas de la
 de la otra vida, y de las cosas de la
 de la otra vida, y de las cosas de la



de las cosas de mundo, y de las cosas
 de Dios, y de las cosas de la vida
 de la otra vida, y de las cosas de la
 de la otra vida, y de las cosas de la

co
 po
 fel
 o
 qu
 ne
 ta
 al
 an
 ui
 fe
 m
 o



Criação do mūdo,
& os mysterios de
nossa Redepção re
partidos polla so
mana, pera quādo
a alma não estiuer

cōuersando no ceo, cuide o q̄ Deos fez
por seu amor na terra. Diz sanção An
telmo, q̄ as cousas fracas do Redepor,
o que fez com a nossa fraca natureza,
que se hão de honrar com grande ve
neração, abraçar có grande amor, imi
tar com grãde fortaleza: & não deue a
alma de parar na humanidade, mas có
amor & afeição entrar naquelle ser di
uino, causa de todas as causas, eterna
fermosura, infinito resplendor, donde
manarão & manão todas estas miseri

A ij cordias.

ciordias. Mas no tempo que a ygreja
catholica celebra os misterios de nos-
sa Redempção, deuemollos cõtepllar cõ
mais atençaõ, porq̃ nelles parece que
o Spirito sancto assiste com mais par-
ticular graça & consolação.

¶ Segunda feira.

¶ Criação.



Estaua Deos em si
mesmo, o padre ab
eterno entendendo
se a si, & todas as
cousas em si, geran-
do eternalmente o
seu vnigenito filho verbo eterno, cõ-
municadolhe sua mesma essencia, po-
der, saber, & bondade: o padre & o fi-
lho

filho estando ab eterno amandose, sp-
rao eternalmente o Spiritu sancto, a-
mor do Padre & do Filho: ao qual ab
eterno cōmunicāo sua mesma essen-
cia, poder, saber, & bondade. A perfei-
çāo das cousas consiste na vñidade: &
assí confessamos que nosso Deos he hū
em essēcia. A deleitação das cousas cō-
siste na cōmunicāo: & assí confessa-
mos que nosso Deos he trino em pesso-
as, padre, filho, & Spiritu sancto, tres
pessoas & hū soo Deos, hūa soo essēcia,
grandeza sem quantidade, & por isso
grande sem medida: hūa soo eternida-
de, fermosura, poder, saber, bondade,
justiça, misericordia, amor, & gloria
de si mesmo.

¶ Mas como diz sam Dionisio: o bē

A iij he

ciordias. Mas no tempo que a ygreja
catholica celebra os misterios de nos-
sa Redempção, deuemollos cõteplar cõ
mais atençaõ, porq̃ nelles parece que
o Spirito sancto assiste com mais par-
ticular graça & consolação.

¶ Segunda feira.

¶ Criação.



Staua Deos em si
mesmo, o padre ab
eterno entendendo
se a si, & todas as
cousas em si, geran-
do eternalmente o
seu vnigenito filho verbo eterno, cõ-
municãdolhe sua mesma essencia, po-
der, saber, & bondade: o padre & o fi-
lho

filho estando ab eterno amandose, sp-
rao eternalmente o Spiritu sancto, a-
mor do Padre & do Filho: ao qual ab
eterno cómunicação sua mesma essen-
cia, poder, saber, & bondade. A perfei-
ção das cousas consiste na vuidade: &
assí confessamos que nosso Deos he hũ
em essência. A deleitação das cousas cõ-
siste na cómunicação: & assí confessa-
mos que nosso Deos he trino em pesso-
as, padre, filho, & Spiritu sancto, tres
pessoas & hũ so Deos, hũa so essência,
grandeza sem quantidade, & por isso
grande sem medida: hũa so eternida-
de, fermosura, poder, saber, bondade,
justiça, misericordia, amor, & gloria
de si mesmo.

¶ Mas como diz sam Dionisio: o bẽ

A iij he

he communicatiuo de si mesmo : & como Deos seja o summo bem, ab eterno determinou de se comunicar às criaturas: & chegado o momento per elle determinado, criou quatro cousas juntamente, a que os sanctos chamão coeuas ou coeternas: a natureza angelica, a materia prima, o ceo Impirio, & o tempo.

¶ A natureza angelica, sam innumera ueis spiritos, repartidos em tres Ierarchias, cada Ierarchia tem tres coros, ou ordés de Anjos: sam spiritos puros sem corpos, sam forma sem materia, fo rão criados cō muita graça, cō muito grande fee, cō grandes dões naturaes: não tiuerão lume de gloria, porque se virão a Deos não poderão cayr. Diz sã

Hiero

Hieronimo, que a mór perfeição q
Deos deu à criatura spiritual, foi dar
lhe vontade liure, proprio querer: por
que nesta potencia se parece mais com
Deos, que em outra nenhũa couza. E a
perfeição da criatura està, em se parecer
com o seu criador. Como Deos seja
summa misericordia & summa justi-
ça, quis dar a gloria, & quila dar a que
tiuesse algum merecimento: dar a glo-
ria he misericordia, dala a quem a me-
rece. he justiça: & assi quis, que os An-
jos que criara com tanta misericor-
dia, de sua parte fizessem algũa obra:
pola qual (sopposta a graça) mereces-
sem a gloria por justiça.

¶ O supremo destes Anjos foi Luci-
fer: o primeiro acto & obra que tiuerão

foi boa, porque ainda que foi liure, te-
ue a natureza do seu principio que he
o summo bem: o segundo acto & obra
que tiuerão, de hũs foi boa, & de ou-
tros foi má. Lucifer & seus cõpanhei-
ros tiuerão hum acto & obra de gran-
dissima soberba: & nesta dureza, con-
tumacia, & malicia, estiueraõ & esta-
rão eternamente. Diz o Propheta Isa-
ias: como caiste do ceo Lucifer, que
dauas claridade pola menhaã? caiste
na terra? tu que ferias as gentes, que
deziã no teu coração: alevantarei a
minha cadeyra sobre as estrellas de
Deos, & ferei semelhante ao altissi-
mo. Hũs entendem que esta soberba
de Lucifer, foi querer quando se vio cõ
ros bẽs, não nos attribuir a Deos que

lhos

lhos dera, mas à si mesmo que os ti-
nha, & querer alcançar a gloria per si
mesmo, & não dada per Deos. Sã Ber-
nardo diz, que esta soberba de querer
ser semelhante a Deos, foi, ser lhe reue-
lado, q̄ auia o filho de Deos de tomar
carne humana, & todos os Anjos o a-
uião de adorar, & elle quis ser seme-
lhãte ao Altissimo em quanto homẽ,
que em quanto Deos, não he de crer,
que hũa criatura tão sapientissima co-
mo Lucifer, cuydasse que auia de ser
igual ao seu criador, de quem per gra-
ça & per se conhecia tantas grandezas
& perfeições.

¶ Como a natureza angelica pola sua
grãde pureza & spiritualidade: & por
entender juntamente tudo, seja natu-

reza

reza inflectiucl, que se não muda, Lucif
fer & os seus cõpanheiros deste grauif
simo pecado de soberba, em q̄ cairão,
não se arrependerão, nem se arrepende
rãẽ eternamẽte. Mas como Deos nos
so seõnor seja so, o q̄ dos males pode ti
rar bens, desta sua culpa tirou materia
de resplãdecer sua eterna justiça, & der
ribou Lucifer & seus cõpanheiros: q̄
segundo diz sam Ioão no Apocalipse,
foi a terceira parte dos Anjos, & dei
tou os, ou mádou os deitar por sam Mi
guel (como o mesmo Apostolo diz) no
cẽtro da terra, em fogos & penas eter
nas, onde estãõ atromẽtando a si & aos
malauẽturados, & estarãõ eternamẽte.
Os Anjos bõs, o segũdo acto & obra q̄
tiuerãõ, foi de grãde humildade, & de
grande

grãde agradecimẽto, conhecẽdo q̃ to-
dos os bẽs que tinhão receberão do cri-
ador, & q̃ a cõseruação delles dependia
do mesmo Deos, e conformãdo sua võta
de cõo diuino beneplacito: foi esta o-
bra de tãta perfeiçãõ, tãto aceita diante
do sũmo Deos, q̃ lhes deu lume de glo-
ria. & sendo os seus entẽdimẽtos cõfor-
tados & alevantados cõ este diuino lu-
me, virãõ a Deos per clara visãõ, fica-
rãõ suas võtades inflamadas no seu diui-
no amor, & fruindo de sua pura essẽcia:
& assi sam & serãõ eternamẽte glorio-
sos & bẽauenturados. Dezia o Redẽp-
tor: eu vos digo, q̃ os Anjos sempre vẽ
a face de meu padre que estã nos ceos.
¶ A materia prima, he hũa cousa q̃ De-
os criou no p̃ncipio, pa nella dar forma

a todas as cousas corporeas, ceos, elementos, & os mais compostos.

¶ O ceo Impirio he o onzeno ceo, que está sobre os dez ceos, casa de Deos, morada dos beaueiturados, he immutauel, perpetuo, corporio solido, diafano & transparente.

¶ O tempo he hũa duração de momentos, horas, dias, meses, años, & segres: atéli tudo era eterno: então começou o tempo, & durará até o fim do mundo: & o que então ficar, ficará eterno: não a parte ante, porque teue principio: mas a parte post, porq̃ não terá fim.

¶ Redemção.

A Via cinco mil annos que o mundo era criado, & todos os homẽs que morrião, decião suas almas, hũas

hũas ao inferno, pera nelle ficarẽ per-
petuamente: outras ao purgatorio, &
ao limbo, esperando a vinda do filho
de Deos ao mundo, que os auia de res-
gatar. Deixou a diuina prouidencia
estar o mũdo tantos annos sem reme-
dio, pera que os homẽs entendessẽ sua
necessidade & miseria: & suspirassem
pola vinda de Deos à terra, & mais
agradecidos fossem quando o verbo
diuino viesse a ella. Mas porque os ho-
mẽs não desesperassem, mãdou Deos
prophetas ao mundo, que em seu no-
me promettessem sua vinda a elle: an-
tre os quaes mandou Isaias, a quẽ san-
Hieronymo chama quinto euange-
lista: porque tão claramente escreveu
o nascimento, pregaçãõ, morte, resur-

reição, Ascenção do filho de Deos, & a
Redempção do mundo, que mais pare
ceo Euágelista que Profeta: pois chega
do o répo daquella grande & estranha
misericordia (següido a qual David pe
dia a Deos, que ouesse misericordia
delle) chegado este tempo, em que os
ceos se abrirão, & aquelle diuino ma
naa cayo na terra: diz sam Paulo. Quã
do veyo o comprimento do tempo,
mandou Deos o seu vnigenito filho ao
mundo, foyeito à ley, pera remir os q̃
nella viuão: o modo de que veyo, con
ta sam Lucas desta maneira.

¶ Mandou Deos o Anjo Gabriel à ci
dade de Nazare, da provincia de Galilea,
a huma moço de esposada com hum ho
mem, que se chamaua Ioseph, da ca
sa de

sade David: & a Virgem chamaua-se
Maria: entrou o Anjo em forma huma
na, estando a senhora rezando, & disse
lhe. Deos te salue cheia de graça, o Se-
nhor he contigo, benta es tu entre to-
das as molheres.. Toruouse a Virgem
ouuindo isto, & cuidaua que saudação
seria esta: Disse lhe o Anjo. Não te-
mas Maria, achaste graça diante de
Deos, Conceberàs no ventre, & pa-
riràs hum filho, & chamar lhe has
IESV: este sera grande, & sera cha-
mado filho de Deos, & o senhor De-
os lhe dara a cadeira de David seu pay,
& regnarà na casa de Iacob eterna-
mente, & o seu Reyno não tera fim.
Disse Maria ao Anjo, como sera is-
to, porque eu tenho prometido casti-
dade?

dade? (assí declaráo este passo ós san-
ctos) Respondeo o Anjo, o espirito san-
cto virá sobre ti, & a virtude do muy-
alto te fara sombra: & assí, o que nas-
cer de ti sancto sera chamado filho de
Deos: & Isabel tua parenta concebeo
hum filho na sua velhice, & a que era
chamada esteril, está prenhe de seis
meses, porque não ha cousa impossi-
vel a Deos. Respondeo a Senhora. Eis
aqui a escrava do Senhor, cūprase em
mã sua vontade, assí como tu dizes.
Desappareceo o Anjo, & naquelle mes-
mo instante, a sanctissima Trindade
formou do mais puro sangue das en-
tranhas da Virgem o corpo sanctissi-
mo de Christo, & juntamente criou
sua alma sanctissima, & a infundio no

corpo, & infundindo a criou, & junta
mête naquelle mesmo instâte, o filho de
Deos verbo eterno, segūda pessoa da sã
ctissima Trindade, vnio & ajūtou esta
humanidade a sua pessoa diuina: de ma
neira, q̄nūca foi homé, q̄ não fosse Deos
& homem: & aquelle Senhor q̄ enche
todo lugar, sem mudar lugar né fazer
mudança, vnio & ajuntou a si esta natu
reza humana. Ficando a si a Virgê pre
nhe de Deos, tendo no seu vêtre hum
filho, que juntamente era Deos & era
homem, que tinha duas naturezas, di
uina & humana, ajūtadas a hum sopo
to diuino. Não se ensoberbeceo a Vir
gem, mas cō muita pressa, & cō muita
mais humildade, se foi pelas monta
nhas a hũa cidade de Iudea: querem al

gũs dizer, que era Hierusalem. E entrá
do em casa de Zacarias, saudou a Isabel:
o menino Baptista naquelle instante,
que a Senhora saudou a Isabel, se alegrou
no seu vêtre: porque teue vso de rezão,
& viu a fec, cõ a qual conheceo,
& adorou o filho de Deos, que no ventre
da Virgem vinha: & Isabel foi cheia
do Spirito sancto, & dando hũa grande
voz disse. Benta estu entre todas as
molheres, & bento he o fructo do teu
vêtre: & dõde me veyo a mĩ tamanho
bê? onde mereci tamanha merce, que
me venha visitar a mãy de meu señor?
Como ouui a voz da tua saudação, o
menino se alegrou cõ grãde prazer no
meu ventre, & béauenturada es tu, q̃
creste, porq̃ todas as cousas q̃ te forão
ditas

ditas da parte do Señor, se comprirão
em ti perfeitaméte. Respõdeo a Sñora.
A minha alma engrádece ao Senhor,
a minha alma diz & manifesta suas grá
dezas, sua magnificécia, sua gloria. A
minha alma he hũ retabolo, onde está
pintada a grandeza do Senhor: sua õní
potécia, suas marauilhas. A minha al
ma té ao Senhor so por gráde, todas as
outras cousas té por pequenas, & por
nada: & o meu spirito se alegra é Deos,
meu saluador. A parte superior da mi
nha alma se alegra é Deos, todas as ou
tras cousas não chegão a minha alma,
so Ds he o verdadeiro objecto do meu
spũ & sua fartura: & assi so nelle se ale
gra: principalméte se alegra é Deos po
lo q̄ he é si & pera si: & segũdariaméte

pelo que he pera mī, que he Deos meu
& saluador: porque olhou a humilda-
de & baixeza desta sua serua, porq̄ pos
os olhos da sua aceitação & misericor-
dia, nesta sua catiua: por esta causa me
chamarão béaumenturada, todas as ge-
rações espalhadas polo mundo, & de
hũa geração em outra me chamarão
eternamente, bemaumenturada: porque
fez em mī grandes cousas aquelle Se-
nhor, que he poderoso: deu me certa di-
gnidade infinita, fazendome sua ma-
dre, fez me virgem & madre, fez ou-
tras grandezas em mī, porque he todo
poderoso: & o seu nome he sancto dos
sanctos, & a sua misericordia he de hũa
geração em outra geração, a todos os
que o temem.

¶ A mostrou

¶ Amostrou sua potencia neste seu braço, que no ventre tenho, como em hũ estromento tão jũto & tão vnido a sua diuidade: & hũa das cousas poderosas que fez, foi destruir os soberbos, & tirar lhe o que elles pretendião: abaixou & tirou os poderosos da sua cadeira, & a leuãtou os humildes: aos famintos deu sua diuidade: & aos famintos da justiça, & aos que faltão bẽs temporaes & o sofrem com paciẽcia, a estes encheo de verdadeiros bẽs: & aos ricos deste mundo contentes com suas riquezas, a estes deixou vazios. Aceitou & recebeu a Israel seu seruo, lembrandose da sua misericordia: assi como o tinha dito a nossos padtes, principalmẽte a Abraham, & que faria merce a sua semẽ

te pera sempre. Ficou a Senhora com
sancta Isabel tres meses: & segūdo a ma
is comū opiniāo, atē q̄ pario o Baptis-
ta: & tornou se pera sua casa.

¶ Cesar Augusto Emperador de Ro-
ma mādou em grā parte do mūdo, que
lhe era sogeita, q̄ se escreuessem todos
cada hūna cidade dōde era natural, ain-
da que morasse noutra: este mandamē
todo Emperador começou primeiro a
por em obra Cirino presidēte de Siria:
o sancto Ioseph como era da casa & fa-
milia del Rei David, ainda q̄ pobre car-
píteiro, partio da cidade de Nazare na
prouincia de Galilea, pa se yr escrever
a Belé, cidade de David, na prouincia
de Iudea: o tēpo era Dezēbro, q̄ he o co-
raçāo do inuerno, as lamas seriā muitas,

caualgadura fraca: chegou a Belem já
noute: & não achando lugar na estala
gem onde poufar, recolheose a hũa la
pa: cuido eu que a Senhora chegando
se aquella bemaumenturada hora, em q̃
o sol de justiça auia de nascer no mūdo,
que o seu rosto resplandecia de manei
ra, que como diz o Euangelista: Ioseph
não a conhecia. E estando assi toda ab
sorta em Deos, pario ao mesmo Deos
feito homẽ: & assi como aquella hora
he a de mais angustia pera as molhe
res, assi foi a de mais contentamento,
& de mōr gloria pera a Virgem.

¶ E cuido, que estando a Senhora arre
barada naquella altissima cōtéplação,
acordou ao choro do menino Iesu: &
reueréceádo o como a deos, & amádo o

como a filho das suas entranhas, o tomou nos seus braços & lhe deu de mamar, & o enuolueo em panos pobres, mas limpos, & o pos na mangedoura, porque outro berço & outro leito não auia aly.

¶ Naquelle comarca auia certos pastores, que estauão vigiando seu gado: & o Anjo do Senhor se pos junto delles, & hũa claridade que Deos criou estranha, aquella noute os cercou, & elles ouuerão grãde medo: mas o Anjo lhes disse. Não temais, eu vos dou noua de hum grandíssimo prazer & vniuersal a todo pouo.

¶ Hoje vos nasceo o saluador, q̄ he Christo do Senhor: & nasceo na cidade de Dauid: & este he o final q̄ vos dou pera

o conhecer. Achareis hum menino en-
uolto em panos, & posto em hũa má-
gedoura. Supitamente appareceo com o
Anjo hũa multidão de caualeros cele-
stiaes louuãdo a Deos, & dizendo: glo-
ria seja a Deos nas coufas altas, & na ter-
ra paz aos homês de boa vôtade. Forão
se os Anjos pera o ceo, & os pastores
differão hūs aos outros. Vamos a Belé,
& vejamos esta marauilha q̄ Deos fez
& nola manifestou: & vindo com mui-
ta pressa, acharão Maria gloriosa, &
Iosep, & o menino Iesu posto em hũa
mangedoura: vendo isto os pastores co-
nhecerao, & crerão a marauilha q̄ lhe
foi dita deste menino; & todos os que
isto ouuirão aos pastores se marauilha-
rão. A Senhora guarda na todas estas

las d'etro no seu coração, & cõfiria hũas
com outras, & de todas daua graças ao
Senhor autor dellas: & os pastores tor
narão se glorificando & louuãdo ao Se
nhor por todas as cousas que ouirãõ,
& virãõ. E de crer he que em quanto a
Senhora esteue no presepio, q̃ estes pas
tores, & outras pessoas que esperauãõ
a vindado Missias, viesse ver o menino
Iesu, & a Senhora, & os seruisse o mi
lhõr que podessẽm.

Terça feira.

Criação.



Isse Deos, seja feita luz, &
foi logo feita: & vio Deos
que a luz era boa, & apar
tou a das escuridades, &
chamou à luz dia, & às escuridades cha

mou

mou noute. Moises diz, q̄ esta luz foi fei-
ta ao primeiro dia, & diz q̄ o sol foi fei-
to ao quarto dia : esta luz he o sol: &
quãdo diz, q̄ ao quarto dia fez o sol, q̄r
dizer, q̄ lhe deu effectos & ornatos, q̄
antes não tinha.

¶ Disse Deos mais, seja feito hũ firma-
mêto no meyo das agoas: & ao firma-
mêto chamou ceo. E disse Deos, ajũtẽ
se as agoas, q̄ estão debaixo do ceo em
hũ lugar, & apareça o seco: & chamou
Deos ao seco, terra, & ao ajũtamento
das agoas chamou mâr. Este firmamẽ
to são todos os dez ceos, sobre os quaes
estã o ceo impirio: os sete ceos sã dos sete
planetas, o oitauo he o firmamêto, õde
estão as estrelas: o nono he o q̄rẽ o mo-
tu trepidationis, q̄rẽ algũas estrelas, q̄

tem

tem movimento differente do oitauo
ceo. O decimo he o de que diz a escri-
tura, & as agoas que estão sobre o ceo
louuem o nome do Senhor. A este de-
cimo ceo chamão aquoso, ou cristali-
no, & he o primeiro mobile, que faz an-
dar todos os ceos D oriente pera Poné-
te, & dar hũa volta ao mundo em vin-
te & quatro horas. Sobre este (como
dissé) estão o ceo Impirio, que se não mu-
da, he estauel & permanente.

Redempção.

Tempo era que esta noua luz, que
veyo ao mundo, começasse a dei-
rar seus rayos spirituaes, & a fazer seus
diuinos effectos, & que a parecesse a ter

ra de nossa promessa, & seajuntassent
as infinitas agoas da misericordia diui
na, neste lugar do Misias prometido.
E assi sendo chegado o octauo dia cir
cuncidarão o menino, poserão lhe por
nome IESV: (o qual nome foi dito po
lo Anjo antes que a Virgem o conce
besse no seu ventre virginal) era a circū
cisam de tanta dor pera os meninos, q̃
algũs delles morrião, pera o Señor foi
de mór dor que a todos, & de infinitas
lagrimas a Virgem: porque não podia
ella ver chorar seu filho, & derramar
sangue, que o seu coração não fosse der
retido em dor, & o seu rosto banhado
em lagrimas. Este, foi o primeiro san
gue que o Senhor derramou por nos,
bastante a remir infinitos mûdos: mas

o Senhor quis q̄ fosse final de nossa Re-
dempção, mostra & principio de todo o
mais, q̄ elle auia de derramar por nos.
¶ Quando o Senhor naceo em Belé, rei-
naua Herodes tiranicamente em Iudea,
& auia é Oriete tres Reis, ou pessoas
muito poderosas, erão sabedores, tinhã
muita noticia das estrelas, & aq̄lla mes-
ma noite apparecolhes hũa estrela cla-
ra & respládecete: pela qual entende-
rão q̄ era nacido o Missias, saluador do
mundo: & pondo se logo ao caminho
como conuinha a seu estado, vierão se
a Hierusalé, porque ahi lhes pareceo
q̄ acharião o q̄ desejauão: entrarão em
Hierusalem dizêdo: ó de está o Rei dos
Iudeus que agora naceo: vimos a sua
estrela em Oriente, & vimolo adorar.

Herodes Reitorano ouuindo isto, tor-
uouse: & estaua a cidade ja tão profana
da, que todo Hierusalem se toruou jū
tamente com elle. Chamou Herodes
todos os príncipes & sacerdotes, & quis
saber delles onde estaua profetizado
que Christo auia de nascer. Dixerão
lhe que em Belem de Iudea: porque
assí estaua profetizado polo propheta
Micheas no quinto capitulo. E tu Be-
lem terra de Iudà, ainda que sejas pe-
quena antre os principes de Iudà, de ti
sairà o capitão, que regerà o meu po-
uo de Israel. Estes sacerdotes, ou por
malicia, ou por nam entenderem a
diuindade do Missias, não differam
ho que mais se segue na profecia que
diz. E o seu principio sera dos dias

da

dias da eternidade. Herodes chamou os Magos escondidamente, & cō muita diligencia se informou delles o tempo em que lhes a estrella apparecera: & disse-lhes, Ide a Belem, & diligentemēte vos informai do nascimento deste menino, & onde está: & como o achardes farei-mo a saber, pera que eu va, & o adore. Partirão-se os Magos de Herodes, & a estrella que virão em Oriente hia diante delles guiandoos, atee q̄ chegarão onde estava o Senhor. Vendo a estrella alegrarão-se cō grande prazer: & vendo a estar fixa sobre o presepio, entrarão dētro, & acharão o menino Iesu, com a gloriosa Maria sua madre: & deitando-se por terra o adorarão, & abrindo seus thesouros, lhe offerecerão

ouro

ouro, encéço, & mirrã. A pareceolhes
o Anjo em sonhos, & disselhes, q̄ não
tornassem a Herodes: & elles com grã
de alegria como homês tão béauentu-
rados (que forão as primicias da genti-
lidade) per outro caminho se tornarão
pera suas casas.

¶ Era a Señora tão fundada em humil-
dade, que não auia cousa que a podesse
enuaecer: era tão amiga da pobreza, q̄
não auia quem a tirasse do presepio.

¶ Segundo a mais comũ opinião, nelle
esteue té se acabarem os quarenta dias,
que se chamão da purificação. Mádou
Deos a Moises no Leuitico capitulo.
xij. que todo o filho primogenito fosse
apresentado ao Senhor, & que os pays
os remissé, dâdo por elles cinco siclos,

C que

que então corrião, & dando de offerta
hũ cordeiro, ou hum par de aues: a Se-
nhora era tão caridosa, que toda a offer-
ta que os Reis lhe derão, distribuy o pe-
los pobres: os seus morgados erão no-
ceo, fazia pouca conta da terra.

¶ Chegados pois os quarêta dias, leua-
rão o menino Iesu a Hierusalé, pera o
apresentarê ao Señor (alssi como estaua
escrito na sua lei) & leuaua dous pobi-
nhos de offerta, porque não se estédia a
mais a possibilidade da Señora, né de
Ioseph. Esta foi a mais solêne procissão
q̄ nũca ouue: grande procissão foi a de
Ramos: muito maior a da Ascensam
quãdo o Señor entrou no ceo, cõtantos
milhares de sanctos q̄ tirara do limbo:
mas em nenhũa destas hia a Virgê: nef

ta procissão hia Deos, & sua gloriosa
madre, & o sácto Ioseph: procissão pe-
quena em quãtidade, grãdissima é ca-
lidade: & auia hum homẽ em Hierusa-
lẽ, q̃ se chamaua Simeõ, homẽ justo &
temeroso de Deos, esperaua a cõsolaçã
de Israel, & o Spiritu sancto estaua nel-
le: doyãlhe os trabalhos da Republica,
pedia a Deos q̃ viesse o Missias à terra,
teue reposta do Spiritu sancto, que não
veria sua morte, sem primeiro ver o
Christo do Senhor: & assi guiado polo
Spiritu sctõ, veo ao tẽplo, quãdo a glo-
riosa Sñora & Ioseph étraraõ cõo meni-
no Iesu: cõforme ao mãdamẽto da ley.
o sctõ Simeõ (q̃ segũdo algũs foi sacer-
dote) tomou o menino Iesu nos seus bra-
ços, & dãdo muitas graças a Deos disse.

que então corrião, & dando de offerta
hũ cordeiro, ou hum par de aues: a Se-
nhora era tão caridosa, que toda a offer-
ta que os Reis lhe derão, distribuy o pe-
los pobres: os seus morgados erão no-
ceo, fazia pouca conta da terra.

¶ Chegad os pois os quarêta dias, leua-
rão o menino Iesu a Hierusalé, pera o
apresentarê ao Señor (assi como estaua
escrito na sua lei) & leuaua dous pobi-
nhos de offerta, porque não se estédia a
mais a possibilidade da Señora, né de
Ioseph. Esta foi a mais solêne procissão
q̄ nũca ouue: grande procissão foi a de
Ramos: muito maior a da Ascensam
quãdo o Señor entrou no ceo, cõtantos
milhares de sanctos q̄ tirara do limbo:
mas em nenhũa destas hia a Virgê: nef

ta procissão hia Deos, & sua gloriosa
madre, & o sácto Ioseph: procissão pe-
quena em quãtidade, grãdissima é ca-
lidade: & auia hum homẽ em Hierusa-
lẽ, q̃ se chamaua Simeõ, homẽ justo &
temeroso de Deos, esperaua a cõsolaçã
de Israel, & o Spiritu sancto estaua nel-
le: doyãlhe os trabalhos da Republica,
pedia a Deos q̃ viesse o Missias à terra,
teue reposta do Spiritu sancto, que não
veria sua morte, sem primeiro ver o
Christo do Senhor: & assi guiado polo
Spiritu sctõ, veo ao tẽplo, quãdo a glo-
riosa Sñora & Ioseph êtrão cõo meni-
no Iesu: cõforme ao mãdamẽto da ley.
o sctõ Simeõ (q̃ segũdo algũs foi sacer-
dote) tomou o menino Iesu nos seus bra-
ços, & dãdo muitas graças a Deos disse:

Agora Señor! deixa yro teu seruo em paz, asy como mo tinhas prometido: porque viráo os meus olhos o teu salua dor, o qual a parelhaste ante a face de todos os pouos. Este he o lume que ha de alumiar a todas as gentes: esta he a gloria do teu pouo de Israel. A Virgẽ gloriosa & o sancto Ioseph, estauão maravillados, ouuindo estas cousas do menino IESV.

¶ Ho sctõ Simeõ deitou lhes a bẽção, & disse à gloriosa Maria. Este menino está posto em Israel, pera queda, & auantamento de muitos, & he hũ final a quem ham de contradizer: & a espada da sua paixão passará a tua alma, pera que se reuelem os cuidados de muitos corações. Diz hum Sancto, que asy

comõ Deos quis q̃ a Senhora fosse sem
pre virgem, quis que sempre fosse mar
tire: porque esta profecia lhe passou o
coração de maneira, que sempre a teue
presente. Achouse tambem no tēplo
A filha de Fanuel do tribode Asser,
que foi viuua oitenta & quatro annos,
& era profeta: esta nunca saya do tem
plo, seruindo a Deos de noue & de dia,
cõ jejũs & orações, dando graças a De
os: & falaua do menino Iesu a todos os
q̃ esperauão a Redépção de Israel, dizē
do que este era o verdadeiro Missias.
¶ Depois que a Virgem & o sancto Jo
seph cõprirão tudo o q̃ a ley mãdaua,
tornarãose pera a cidade de Nazare, na
prouincia de Galilea: mas pouco tem
po poderão repousar em sua casa.

¶ O filho de Deos veyo ao mudo a tra-
balhar, & a dar trabalho aos q̃o ama-
uão, & a que elle tãbem amaua: & assi
o Anjo do Señor appareco em sonhos
a Ioseph: & disselhe. Aleuãtate, & to-
ma o menino & sua mãy, & fuge pera
Egipto, & deixate estar ahi, atè que eu
te diga que tornes: porq̃ Herodes ha
de buscar este menino pa o matar. Ale-
uantouse o sancto velho atemorizado
cõ tal noua: & aquella mesma noute
tomou o menino & sua mãy, & se foi
cõ elles pera Egipto: de crer he q̃ pri-
meiro o Anjo auisasse a Senhora.

¶ E por mais pressa q̃ o sancto Ioseph
sedaua, nũca pareceo vagaroso à virgẽ
senão então: concertado pois o seu aini-
nho, pos a virgẽ nelle cõ o seu bẽto fi-
lho,

lho, & assi de noite se partio. De cre-
he, q̄ pois os homés & o mūdo, faltauā
ao seu criador cō o necessario, pera hū
tāo longo caminho, q̄ os Anjos o acō-
panhariā & seruiriāo: bē abastaua à vir-
gē o sobressalto do seu coração, & cutel-
lo q̄ por elle sempre trazia atraueſſado.
Dizē os q̄o virāo, & sam Ieronymo tā
bē diz hū pouco disto: q̄ a Virgē & o
ſancto Ioseph viuerāo dous ānos no cai-
ro velho, q̄ agora he destroido, & viue-
rāo cinco ānos mea legoa do grāo cai-
ro em hūa casinha de adobes, de doze
atē treze palmos de largo, & vinte &
tres atē vinte & quatro de cōprido, jū-
to de hūa fonte, onde a Sñora lauaua os
cuciros do menino Iesu. Esta casinha
se chama agora nossa Sñora de Matare:

tem dentro hum altar pequeno, em q̃
os sacerdotes Gregos, & algũs Venezi
anos, vão dizer missã. He esta casa de
grãdissima romagê, & tida dos Mou
ros em tâta veneraçã, que todos os do
entes daquella comarca, não bebẽ se
nã da agoa desta fonte. Nesta casa este
ue a Virgem cinco annos (pola ven
tura dos milhores de sua vida) fora de
parentes, de amigos, soo cõ o seu Deos
& seu filho, toda occupada em o seruir,
& criar. Contempla sam Boaventura
que a Virgem cosia, & que mandaua
a costura polo seu bento filho, & que
as Egipcianas andauão tras o Senhor,
espãtadas de sua fermosura & boa som
bra, & de quão bem sabia dar os reca
dos, & cada hũa o queria levar pera sua

q
zi
le
u
o
e
e
e
s
,
a
a
e
,
a
a
e
a

caſa, & lhe dauão mil abraços, não ſa-
bendo quão bem os empregauão. Deſ-
tes ſete annos que o Senhor eſteue em
Egipto, & deſta vida ſolitaria que a vir-
gem ſagrada fez, ficou eſta terra ſagra-
da, & ſemeada de maneira, que daqui
naceo aquelle grande Paulo primeiro
hermitão, que ſetenta annos viuco em
hũa lapa ao pe de hũa palmeira. Aquel-
le grande Antonio, de cujo nome os
demonios fugião per todo Egipto. Aq̃
le grande Illarião, que toda a vida dor-
mio ſobre a dura terra: & quinze ânos
não comeo ſenão cada dia quinze paſ-
ſas, quando ſe punha o ſol: aquelles grã-
des Arſenios, aquelles grandes Macha-
rios: daqui ſe pouo arão aquelles deſer-
tos de Egipto de Nacoritas, & de ſan-
ctos

aos monges: que sendo homẽs, & viuẽdo na terra, viuĩão vida de Anjos. O alma minha alõguem nos, fujamos, & moremos na saudade de Egypto: muitas vezes fugimos, & nõca nos alõgamos: nunca moramos sete annos cõ o menino Iesu em Egypto? vos Señor o podeis fazer, & vos o aueis de fazer por vossa misericordia.

¶ Herodes vêdo q̃ tardauão os Magos quisera logo executar sua cruel tirania: mas segundo algũs escreuem, sendo dado capitulos d'elle ao Emperador de Roma, foie chamado: & em se liurar, & yr, & vir, gastou dous annos: & vendo q̃ fora escarnecido dos Magos, cõ grãde yra mãdou matar todos os meninos de Belem, & sua comarca, de dous

ãnos pera baixo: & então se cõprio o q̃
estaua dito polo profeta Ieremias. Hũa
voz se ouuiu em Ramã, muito choro,
muitos gritos, Rachel chora seus fi-
lhos, & não se quer consolar porq̃ sam
mortos. Dahi a poucos annos morreo
Herodes, foi dar cõta das suas cruelda-
des, auendo sete ãnos q̃o Señor estaua
em Egipto: quis q̃ se cõprisse o q̃ estaua
dito pelo profeta Oseas. De Egipto cha-
mei meu filho. A pareceo o Anjo é so-
nha a Ioseph, & disse lhe: alcuantate,
& toma o menino & sua mãy, & vaite
a terra de Israel: ja sam mortos os que
o querião matar. Alcuantouse Ioseph,
& dizendo à Virgẽ o que passaua, tor-
nou se cõ ella, & cõ o menino Iesu, a ter-
ra de Israel: & ouuindo que Archelao
filho

filho de Herodes regnaua em Iudea,
ouue medo de yr ao seu regno: & sen-
do amoestado em sonhos, foyle à pro-
uincia de Galilea, & moraua na cidade
de Nazaret: pera que se comprisse o q̃
estaua dito polos profetas. O Misias
sera chamado Nazareno. Crecia o me-
nino Iesu, & era cheo de sabiduria &
de graça de Deos: & chegando a idade
de doze años, foia Virgem & o sancto
Ioseph a Hierusalem no tempo solene
da pascoa, asy como costumauão fazer
todos os annos: & acabados os dias da
festa, deixou se ficar o menino Iesu em
Hierusalem, não o sabêdo a Virgem,
nem o sancto Ioseph: porque cuydaua
cada hum, que vinha com o outro: quá-
do veyo a noute, q̃o não acharão, per-

gun-

guntarão aos parentes & amigos : &
não lhe dando nouas d'elle, védo a Vir
gem perdida aquella joya diuina, cuja
valia ella tam bem conhecia, & tanto
amaua, tendo aquella espada que o san
cto Simeão lhe disse, sempre atraueçada
no coração: tornarão a Hierusalem em
sua busca, & a cabo de tres dias, o acha
rão no templo assentado no meyo dos
Doutores, ouuindoos & perguntádo
lhe: & todos estauão pasmados de sua
prudencia, & de como respondia ao q̃
lhe preguntauão. Marauilhou se a Vir
gé & o sancto Ioseph, & disse a Señora,
com aquellas entranhas cheas de amor
& saudade. Filho q̃ he isto que assi nos
fizestes? eis aqui vosso pay, & eu com
grande dor vos buscamos. Respondeo

O Senhor: pera q̄ me buscaueis, não fabricis q̄ he necessario, q̄ me occupe nas cousas que sam de meu padre? & veyo com elles a Nazare, & eralhes obediente, & sua mãy todas as suas palauras guardaua no coração.

¶ Assim esteueo Señor, de fue doze áno até trinta, sem publicar quẽ era, sem a mostrar sua sabedoria eterna, sem vsar do seu poder infinito: por q̄ todo este tempo era necessario pa nos ensinar humildade; tres ános pregou humildade, & todas as outras virtudes: dezoito ános exercitou humildade, & verdadeira mortificação. O verdadeiro humilde não q̄r ser tido por humilde, mas por vil & baixo: o humilde, nã tá somete despreza hõra, mas busca (quãto cõ boa re

zão pode) de shóras, folga muito có el-
las: porq̄ sabe, q̄ em vão se ajútão virtu-
des, se não vão fundadas é humildade:
& como a natural inclinação do homê
seja sobir, e a humildade o faz deeer áte
a opinião dos homês, he virtude diffi-
cultosissima: & assi foi necessario, q̄ o se-
ñor a ensinasse dezoito ános, deixádo se
fer tido por filho de hũ carpinteiro. Tá
bê o Señor dissimulou táto tépo sua di-
uindade pa amostrar aos homês, q̄ era
verdadeiro homê: & pa q̄ quãdo ovísse
fazer obras de deos, & sofrer trabalhos
de homê, cresse sua verdadeira huma-
nidade, & agrada se seus tormentos:
porq̄ como homê verdadeiramête os
sintio, ainda q̄ o soposto era diuino: assi
q̄ estes trita ános gastou o Señor é se mos-

trar v e e

verdadeiro humilde, & verdadeiro ho-
mem: & a sicô muita rezão dezia elle
depois. Aprende de mĩ que sou m̃so,
& humilde de coração.

¶ *Quarta feira.*

¶ *Criação.*

Desse Deos, façã o elu-
minarias no firma-
mento do ceo, & di-
uidão os répos, dias,
& annos: & fez Deos
duas luminarias grandes: a luminaria
grãde que desse luz no dia, este he o sol:
a luminaria pequena, que he a lũa, pera
que resplandecesse na noute. E fez as es-
trellas no firmamento do ceo. Desta

Astro-

Astrologia se aproueitaua David quã
do dezia. Os ceos contam a gloria de
Deos. Senhor senhor nosso, quam ma
rauilhoso he o vosso nome na terra: ve
jo os vossos ceos, & vejo a lũa, & as es
trellas, que sam obras dos vossos de
dos: & estas obras me dão muito co
nhecimento de vos.

¶ *Redempção.*

[A era tempo q̃ o sol de justiça Chris
to nosso Deos, começasse a resplan
decer, & alumiar, como dezia Zaca
rias aos que estauão assentados na escu
ridade & na sombra da morte: & porq̃
a doutrina sem bõ exemplo da vida a
proueita pouco, começou primeiro a
fazer, & depois a ensinar. E estansto o
grande Baptista junto do Rio Iordão,

D pre

pregando penitencia aos peccadores,
& baptizádoos em final de penitência:
foi a mesma innocencia antre peccado
res, a sam Ioão que o baptizasse: Ioão
não quis baptizar ao Senhor, & dizia.
Eu de ti deuo ser baptizado, & tu não
Senhor de mi. Respôde o Señor: assi
he necessario, q̄ cūpramos toda justica.
Baptizou o então sam Ioão: & saindo
o Senhor da agoa, & orando, abrio se o
ceo, & veyo o Spiritu sancto em figura
de pomba sobre o Señor, & ouiu hũa
voz do ceo q̄ dizia. Este he o meu filho
amado, q̄ me a n̄i muito aprouue. A-
pos isto foise o Señor ao deserto, & je-
jūou quarenta dias & quorêta noutes,
& no cabo delles ouue fome: & chegou
se o demonio então a elle, & disse lhe: se

es filho de d's, torna estas pedras e pão.

¶ Respondeo o Sñor, escrito está q não viue o homẽ so de pão, mas de qualqre maneira q deos o quiser sustetar: leuou então o demonio à cidade stã de Ierusalẽ, & pollo sobre o alto do tẽplo, & disse lhe. Se es filho de Deos, deitate daqui abaixo: escrito está, qo Sñor mada rã os seus anjos q te leuẽ nas mãos, de maneira q os teus pees se não escalaure nas pedras. Respondeo o Sñor: escrito está, não tẽtarã ao seõnor teu Deos: se ahi ha degraos pa decer, pera q he deitar daqui abaixo. Leuou então o demonio a hum monte muito alto, & dali, da maneira que podia ser, lhe amostrou todos os Reinos do mundo, & a gloria delles, & disse lhe. Tudo isto te darei

D ij se dei-

se deitado no chão me adorares. O Redemptor vendo, que o demonio tocava na honra de seu padre eterno, disse lhe. Vaite Satanas: escrito está: adorarás ao Sñor Deosteú, & a elle so servirás. Foi se o demonio, & chegarão se os Anjos a servir o Redemptor, como a seu verdadeiro Senhor & criador.

¶ Feita esta tamanha obra de humildade, como foi yr o Redéptor, como q fosse peccador, receber o baptismo de penitencia das mãos de sam Ioão, & fazêdo esta obra tão estremada de abstinencia, jejuando quarenta dias sem comer de dia nem de noute, soffrendo & dissimulando as tentações do demonio, sendo ja tempo, que a doutrina respõdesse ao exéplo da vida, começou a pregar estas

estas palauras. Fazei penitencia, chega-
do he o regno dos ceos. Penitencia di-
zem os sanctos, he chorar os males pas-
sados, & nã nos tornar a cometer. Tres
coufas ha que cõsiderar no remate des-
te dia: a doutrina de Christo, seus mila-
gres, seus trabalhos.

¶ A doutrina diz sam Thomas, que foi
tal, q̃ ella soo era bastante proua de sua
diuindade. Não podia dar tal doutrina
senão a sabedoria eterna: os milagres
forão os mais que nunca ninguem fez,
& por modo que nunca ninguem fez:
porque os profetas & os sanctos fizeram
milagres pedindo, Christo nosso Se-
nhor mādado, como verdadeiro Deus
que era; antre os quaes foi aquelle me-
morauel, & ja mais visto outro tal: a re-

reição de Lazaro, pessoa nobre, morto
de quatro dias, resuscitado diante de
muita gente.

¶ Os trabalhos forão muitos & de mui-
tas maneiras: Muita pobreza, muitas
peregrinações a pee, muitas noites pas-
sadas em oração, muita cõtradição, &
finalmente cruel morte de Cruz.

¶ *Quinta feira.*

¶ *Criação.*



Isse Deos, a terra
deite de si erua ver-
de, & com semere,
& deite aruores, q
fação fructo confor-
me a suas species: &
assí foi feito: & disse Deos. As agoas
produzão peixes de diuersas species, &
criou

criou Deos Baleas grandes, criou na terra diuersos animais, & diuersas aues que voassem pelo ar: & bendixe estas criaturas, dizendo. Crecei & multiplicai.

¶ *Redempção.*

Não se cõtentou Deos nosso Sñor de criar tâtas cousas, pera mājara & mājamento do homẽ: mas até o seu sanctissimo corpo, & o seu precioso sangue, quis fazer mājara dos homẽs. ¶ E sendo chegado o tẽpo de nossa Redempção, à quinta feira pola manhaã, bẽs pora de sexta feira, em q̃o Sñor auia de padecer, estando em Betania, ẽ casa da Magdalena, & de Marta, disserãlhe seus discipulos: õde q̃res Sñor q̃te apparelhemos a pascoa? disse o Sñor a S. Pedro

& a sam Ioão. Ide, & à entrada da cida-
de achareis hum homé, que leua hũa
quarta de agoa, figuio, & dizei ao Se-
nhor da casa: o mestre quer vir poufar
com vosco: & amostraruos ha hum ce-
naculo grande & bem concertado, nel-
le me aparelhareis a pascoa. Fizerão os
discipulos o que o Señor lhes mádou,
& aparelharão a pascoa como conui-
nha. Contempla sam Boaventura, que
a Magdalena instaua muito cõ o Sñor,
que tiuesse a Pascoa em sua casa, & não
fosse a Ierusalem, onde sabia que anda-
uão pera o prender: a Virgem sagrada
via chegado o tempo das profecias: &
quando não ouuera outra cousa, o seu
coração bastaua pera adiuinhar os tra-
balhos daquella pascoa: não dizia na-
da

da a seu amado filho, porque sua vontade estava conforme com a do padre eterno: mas as lagrimas q̄ pelos olhos lhe corrião, manifestauão a tristeza de seu coração.

¶ Mas sendo ja hora, foise o Senhor cõ os doze Apostolos ao cenaculo, onde lhe tinhão aparelhado a cea: & assentado à mesa disse-lhes. Com grande desejo, desejei comer esta Pascoa cõ vós outros, antes que padeça: & assi comeo com elles o cordeiro pascoal, da maneira que a lei mandaua. Diz sam Ioão. Sabendo o senhor Iesu, que era chegada sua hora, em q̄ auia de passar deste mudo ao padre, como amasse aos seus que erão espalhados pelo mudo, amou os até o fim. Amou os quanto se podia a-

mar

mar, amou os até morrer por elles, a-
mou os até os levar à béauenturáça, q̄
era o fim pera q̄ os criara. E sendo aca-
bada a cea do cordeiro, & tẽdo ja o dia-
bo metido no coração de Iudas Escario-
te, q̄o vèdesse, sabẽdo q̄ o padre eterno
ẽtregara tudo em suas mãos, & q̄ fãira
de Deos tomádo carne humana, & tor-
naua a Deos resurgindo, & subindo aos
ceos, aluátouse da mes., & tirou ha ve-
stidura, cingindose cõ hũa toalha, dei-
tãdo agoa ẽ hũa bacia, cemeçou lauar
os pees a seus discipulos: & veyo primei-
ro a sã Pedro, pera lhe lauar os pees: dis-
se lhe Pedro. Sñor vos a mĩ lauais os pe-
es: Respõdo o Señor: o misterio disto
tu nã sabes agora, ẽ tẽdelo as depois: res-
põdo Pedro: nã me lauareis os pès eter-
namente. Respõdo o Sñor: se te não la-

uar, não teras parte comigo. Disse Pe-
dro: não tá somente os pes, mas as mãos
& a cabeça. Disse o Sñor: que está laua-
do como tu, que me té tão amor, & ou-
ue minha doutrina, não té necessidade
de lhe lauaré mais q os pes de algũas ve-
niais afeições. Lauado assi os pes a S. Pe-
dro, & a Judas, & aos mais discipulos,
tornou a tomar a vestidura q despira, e
tornouse a sentar é seu lugar, & fez hũ
breue sermão sobre a humildade, & in-
stituiu o sanctissimo Sacramento, da
maneira q o contã os Euágelistas, & co-
mo a igreja catholica celebra.

¶ Edado assi a comer o seu sagrado cor-
po a seus discipulos, e a beber o seu scñis-
simo sãgue, q dahi a poucas horas auia
de derramar pelo genero humano, fez
a q̃lle di-

diuinissimo sermão da Cea, cheio de amor & de suavidade: do qual não apõtarei aqui senão algũas poucas palavras, pera vermos a grande chama de amor que ardia naquelle peito diuino.

A noite.

Disse o Senhor a seus discipulos. Hũ de vos outros me ha de trayr, & vender. Ficarão todos os discipulos atormentados: & sam Ioão que estaua encostado ao peito do Senhor, perguntoulhe à puridade quem era: disse o Senhor. A quem eu der hũa soppa molhada na minha falseira, esse he: deu a a Iudas, & apos a soppa entrou sa-
ranas nelle, & sayose da companhia pe
ra auí

ra auisar aos fariseus: & diz o Euange-
lista, que era ja noue (partido Iudas)
disse o Senhor. Agora he glorificado o
filho do homem, & Deos sera glorifi-
cado nelle: filhinhos meus ainda hum
pouco ey de estar com vos outros: hum
mandamento vos dou, que vos ameis
hũs aos outros, assi como voseu amo.
Nisto conhecerão os homẽs que soys
meus discipulos, se vos amardes hũs a
os outros: credes em Deos: crede tãbe
em mĩ: na casa de meu pay ha muitas
moradas, se me eu for, vou uos apare-
lhar o lugar, & outra vez tornarei &
vos leuarei pera que estejais onde eu
estou.

¶ Eu sou caminho, verdade, & vida:
ninguem vem ao padre senão por mĩ,

disse

diffe sam Felipe. Sñor amostrainoso pa
dre, & abastarnos ha. Respõdeo o sñor.
Tato tẽpo ha q̃ estou cõ vos outros, &
não me conhecestes? Felipe, quẽ me ve
ve a meu padre: porque eu estou no pa
dre, & o padre està em mĩ hũa mesma
essencia he a de ambos de dous, & do
Spiritu sancto: se estiuerdes em mĩ per
charidade, & as minhas palauras este
uerẽ em vos outros, tudo o q̃ quiserdes
& pedirdes vos sera cõcedido. Assim
mo o padre me amou, vos amo eu: es
tai & permaneei neste amor: se guar
dardes meus preceptos, estareis em meu
amor, assim como eu guardei os precep
tos de meu padre, & estou em seu amor.
Iã vos não falarei muitas cousas, vem o
principe deste mũdo, mas em mĩ não re
nada,

nada, mas conhecerá o mundo q̄ amo o
padre, & q̄ tudo o q̄ me mandou faço.

Aleuantaiuos & vamonos daqui.

¶ Aleuantouse em tão o Señor, & seus
discipulos cõ elle, & foise alêdo rio dos
Cedros, a hũa quinta q̄ se chama Geth
semani, q̄ està ao pee do mōte Oliueti,
& pelo caminho foi continuádo o ser-
mão: eu sou vide, & vos sois sermões,
quem està em mĩ, & eu nelle, faz mui-
to fruito: porque sem mĩ nenhũa cou-
sa podeis fazer. Este he o meu precepto
q̄ vos ameis hũs aos outros, assi como
vos amei: ninguem pode ter, nem mo-
strar mōr charidade & amor, que por
sua vida por seus amigos: vos sereis
meus amigos, se fezerdes o que vos
mando: isto vos torno a encomendar,

& má

& mando q̄ vos ameis hūs aos outros:
se o mundo vos quiser mal, confortai-
uos, que primeiro mo quis a mī: se fos-
seis do mūdo, elle vos amaria: mas por
que vos não sois delle, porque eu vos es-
colhi do mundo, por isso vos aborrece.
Mas eu mandarei o Spiritu sancto, spi-
ritu de verdade, que procede do padre
& de mī, & elle dara testemunho de
mī, & vos tambem o dareis: porq̄ des-
do principio de minha pregação esti-
uestes comigo. Aleuanto o Senhor
Iesu os olhos ao ceo, & dixeu: padre vé a
hora, glorificai vosso filho, para q̄ vos-
so filho vos dê gloria: vos lhe destes po-
der sobre toda a carne, pera que lhe dê
vida eterna: esta he a vida eterna, que
conheção a vos soos Deos verdadeiros.

& a

& a Iesu Christo vosso filho, que mandastes ao mundo. Aabei a obra que mandastes que fizesse, agora padre eterno glorificai-me a par de vos, com aquella claridade que eu tiue antes que o mundo se fizesse. Manifestei o vosso nome a os homés, todas as minhas cousas são vossas, & as vossas são minhas. Padre sancto os que me destes, guarday-os com o vosso nome, porque sejam hũa cousa, assi como nos somos hum: & não tão soome te rogo por elles, mas por todos aquelles, que por suas palauras & pregações hão de crer em mim, para que todos sejam hũa mesma cousa: assi como vos padre estais em mim, & eu em vos, elles em nos sejam unidos, pera que sejam participaçãõ hũa mesma cousa: assi co

E mo

mo nos per esécia somos hũa mesma
coufa: para que o mûdo conheça q̃ vos
me mandastes, & os amastes alsi como
amastes a mi. Padre quero, que os que
me destes estejam onde eu estou, pera q̃
vejam a minha claridade, a qual me des-
tes antes da criação do mundo: padre ju-
sto, o mundo não vos conhece, eu vos
conheço, & estes conhecerão que vos
me mandastes: para que o amor, & a
charidade com que me amastes esteja
nelles, & eu tambem esteja nelles.

¶ Chegado o Senhor à quinta Gethse-
mani, dos onze discipulos que hião cõ
elle, tomou tres, S. Pedro, S. Tiago, &
sam loão: & chegado a certo lugar, dei-
xou estes tres discipulos, & apartou se
delles hũ tiro de pedra: & prostrado por

terra

terra disse. Padre todas as cousas vo
fão possiueis: & se isto q̄ vos peço he pos
siuel, não beba este calcz da margura:
mas poré não seja o q̄ eu quero, mas o q̄
vos q̄reis, faça se a vossa vontade. Duas
cousas me parece q̄ se representarão ao
Sñor nesta hora, o espáto & arreceo da
morte, & o gráde desejo de nossa redép
ção: o espáto da morte, o receo dos tor
méros, fez q̄ a vótade có a parte inferi
or & sentiua dissesse: Señor se he possi
uel, não beba eu este calcz. O desejo de
nossa redéção, & o modo della ser o ma
is perfecto, fez co a vótade superior, &
racional q̄ dissesse: Señor não se faça esta
minha vótade humana, faça se a vossa
vótade, cūprase o que tendes determi
nado, que he seremos homens, a que

tanto amo, remidos cõ o meu sangue,
& com a minha morte, porq̃ tambem
isto he o que eu quero & o que desejo.
Por estas palauras quis mostrar o Re-
demptor, que tinha verdadeira natu-
reza humana, com que auia de passar
estes tormentos que elle receaua.

¶ Tornãdo a seus discipulos achou os
dormindo, & fez esta mesma oraçãõ
tres vezes, & no cabo dellas veio huma
Anjo cõfortalo. Mas sem embargo de
sua cõsolaçãõ, suou gotas de sangue:
& vindo a seus discipulos, acordou os
& disse lhes, q̃ chegados eram os que
o vinhão prender: & chegou Judas cõ
hũa companhia de soldados, cõ lanças,
& armas: fugirão os discipulos: o tri-
buno & soldados prenderão ao Señor,

atã

atandolhe as mãos detras. Algũs dizem,
q̃ lhe deitarão hũa grossa cadea ao pes-
coço, outros dizem q̃ com hũa corda.

¶ Assim leuarão o Senhor a casa de Ana-
nas, sogro de Caifas, que era aquelle
anno Sũmo Pontifice. A qui foi a pri-
meira negação de sam Pedro, & a pri-
meira bofetada que derão ao Senhor,
& dizem que foi com a mão armada:
porque na varonica que esta em Ro-
ma, esta o sinal da pisadura que a bofetada fez.

¶ De casa de Anas, foi levado a casa
de Caifas: aqui negou sam Pedro co-
mo lhe elle tinha dito, & olhou o Sñor
perasam Pedro, & bastou esta vista, ora
fosse spiritual, ora corporal, perater
verdadeiro arrependimẽto de suascul

pas, & chora amargosamente.

¶ Aqui foio Señor cōdenado a morte, aqui conspirão ao Sñor na sua face diuina, & lhe derão bofetadas. E porq̄ auião de esperar pela menhaã, p̄era o leuarẽ a Pilatos, o atarão. Diz sam Boaventura que a hũa colūna: & os tormentos que aquella noute passou forão tantos, que diz sam Ieronimo, que não serão reuelados, senão no dia do grão juizo.

¶ Sesta feira pela menhaã.

¶ Criação.



¶ Endo Deos criado tantas cousas, quis criar o homẽ, p̄era que criara tudo: & a muita conta q̄ fazia d'elle, se nota nas

pala-

palavras de sua criação. Entrarão as pes-
soas da sanctissima Trindade em côse-
lho, & disserão: façamos homem à nos-
sa imagem & semelhãça, para q̄ senho-
ree todas as cousas que ha sobre a terra.
Esta imagem & semelhãça de Deos,
de duas maneiras se entende: he Deos
hum em essencia, & trino em pessoas:
entendendo o padre, gera o filho: aman-
dose o padre & o filho, espirão o spirito
Sancto. O homé tem hũa alma, & tres
potencias, que sam accidétes propios
da mesma alma, entendimento, me-
moria, vontade: potencias distinctas,
ma hum soo spiritu, & hũa soo alma.
Ou quer dizer, que fez Deos o homé à
sua ymagem & semelhãça: porque
o fez a ymagem & semelhãça que elle

auia de tomar dahi a cinco mil annos,
& que ja na presciencia diuina estaua
tomada: como sam Ioão diz no Apo-
calipse. O cordeiro que he morto átes
do principio do mundo. Formou Deos
o corpo de Adão do limo da terra, &
criou a sua alma de nada: & juntamen-
te criando a infundio no corpo q̄ cria-
ra de terra: juntamente lhe deu hum-
dom, & hũa merce grandissima, a que
os sctõs chamão justiça original: a qual
fazia que a carne & todos seus sentidos
& appetitos fossem sogeitos & obediẽ-
tes à rezão, & a rezão obediente a De-
os. De maneira que naquelle corpo, &
naquella alma, auia paz & tráquilida-
de: não auia rebelião, nem contrarieda-
de algũa. Tomou Deos Adão, & leuou

o ao paraíso terreal, onde auia diuersas
arvores, & entre ellas auia a arvore da
vida: da qual (se Adão não peccara) pu
dera comer & ser immortal: auia tam
bem arvore da sciencia do bem, & do
mal. Estando assi Adão no paraíso ter
real, trouue Deos diãte de Adão todas
as animarias que criara na terra, & to
das as aues do ceo, pera que pois q̄ erão
suas, as chamasse como quisesse: & A
dão pos a cada hũa o seu proprio no
me. Disse Deos, não he bom que o ho
mem esteja soo, demos lhe que o ajude:
& assi deu sono a Adão, & estando dor
min do lhe tirou hũa costa, & fez della
o corpo de Eua: & nelle criou, & junta
mente infundio a alma rational, como
a de Adão: & trouue Eua a Adão. Disse

Adão

Adão quando avio: este he osso dos meus ossos, & carne da minha carne: por esta deixaráo homem o pay, & a mãy, & ajuntarse ha a sua molher, de maneira que sejam dous em hũa so carne. Estarão ambos nus, & não auirão vergonha, porque viuião naquella sancta simplicidade, que tam pouco lhes durou.

¶ Disse Deos a Adão, de todas as fruytas que ha no paraíso come: mas não comas da fruita da sciencia do bem & do mal, porque no dia que comeres della morrerás. Com rezão chama o Redemptor ao demonio homicida, desne o principio: perque elle matou nossos primeiros padres, & a nos: que vendo que Deos criara duas criaturas racionais, capazes da gloria, que elle perderá,

ra, auêdo enueja da vida que viuião, &
da gloria que esperauão: determinou
de os tentar, & derribar como fez: &
não se atreueo cõ Adão, mas quis der-
ribar Adão, com Eua. E ou tomou for-
ma de cobra, ou lhe falou por hũa cobra
como algũs dizê. E disse a Eua: porque
vos nã dou Deos, que não comesseis de
todas as fruitas do paraíso? Respõdeo a
mulher: de todas comemos, tirado da
q̃ está no meio do paraíso: desta nos mã
dou Deos, q̃ não comessemos, nẽ a to-
cassemos, sob pena de morte. Disse o
demonio: nã creais q̃ aueis de morrer,
sabe Deos q̃ na hora q̃ comerdes della
se abrirã os vossos olhos, & se reis como
Deos, sabedores do bê & do mal. A fra-
ca mulher olhou pera a fruta, pareceo

the

lhe boa pera comer, sermosa aos olhos,
no aspecto delectauel: tomou da frui-
ta, comeo, & deu a seu marido, que tá
bem a comeo. Sam Paulo diz, q̄ Adão
não foi enganado, a mulher foi a enga-
nada, & elle çayo per fraco, por cõpra-
zer a sua mulher.

¶ Caindo nesta culpa perderão a justi-
ça original, em que forão criados, per-
derão a innocécia & paz em q̄ viuião.

¶ Abrirão se lhe os olhos pera verem q̄
estauão nus, & outras mil misérias, em
que pelo peccado cairão. Veyo Deos
mais como pay misericordioso, q̄ co-
mo juiz riguroso: & ouuindo Adão &
Eua sua voz, esconderão se detras de
hũas aruores. Disse Deos, Adão coita-
do, onde estàs? estauas com vida perpe-

tua,

tua, agora estás mortal: estauas em gra-
ça, agora estás em culpa: estauas her-
deiro da gloria, agora estás merecedor
do inferno. Respondeo Adão, senhor
ouui a tua voz & temi, & escondi-me
porque estaua nu. Respondeo o Señor:
quem te fez miseravel, & te descubrio
tua miseria? senão porque quebraſte o
meu mandamento, & comeste o frui-
to que eu mandei q̄ não comesses. Res-
pondeo Adão, Señor hũa mulher que
me deste por cõpanheira, esta me deu
do fruito, & comi. Disse o Senhor à
mulher, porque fizeste isto? Respõdeo
a triste, a cobra me enganou, ella me
fez comer este fruito. Disse o Senhor à
cobra, ou ao demonio que della fallou:
porque fizeste isto, seras maldita entre

todos os demonios, & bestas da terras
andaràs sobre o teu peito, & comeràs
terra todos os dias de tua vida: porei ini-
mizades entre ti, & entre a mulher, en-
tre a tua semête & a sua: mas a mulher
te qbrará a cabeça, & tu nãfaras mais q
trabalhar por a morder no calcanhar.
Muitos sãõs etédé isto da virgê nossa
Sñora, porq ella se falta qbrou a cabeça
ao demonio, sem elle apoder nũca mor-
der. Disse deos à mulher, multiplica-
rei tuas misérias & defauêturas: cõdor
parirás teus filhos, seras fogueita a teu
marido, & elle te senhoreará. A Adão
disse: porq ouuiste a voz d tua mulher,
& comeste da fruita q eu mádei q não
comesses, maldita sera a terra no teu la-
uor, em trabalho comeràs della todos

os dias de tua vida, spinhas & abrolhos
te gerará, no suor do teu rosto come-
rás o reupão, até q̄ tornes à terra de q̄
foste formado: porq̄ tu es poó, & é poó
te has de tornar. Vestio Deos Adão &
Eua de pelles: & porq̄ não comese do
fruito da vida, & viuesse eternaméte,
deitou os fora do paraíso terreal, & pos
à porta hũ cherubim cõ hũa espada de
fogo de dous gumes. A mór perfeição
q̄ o homé té, em q̄ mais semelha a De-
os, he é ter vôtade liure, & ser seño do
seu querer. Esta joya tá preciosa q̄ Deos
deu ao homé, pera cõ ella merecer ou-
tras mōres merces. Desta vsou Adão
tã mal como vistes, q̄ mereceo ser justa-
méte desterrado do paraíso de delcites,
foi lâgado terra de trabalho e misérias.

De

De justiça original, & estado de innocencia em culpa. De graça, em peccado. De sabedoria, em ignorancia. De vida, em morte: & delle herdamos todos os seus filhos ignorancia, culpa & pena, & hũa das penas he vida cheia de miserias, & morte certa.

¶ Redempção pela menhã.

E Ste dia em que o homem foi criado com tanta bondade, remido com tanto amor, não se deve de passar como os outros dias: a bocados se deve contemplar, & considerar os misterios de nossa Redempção mui cuidadosamente. Em amanhecendo ajuntarão se os principes dos sacerdotes, os doutores

da

da lei, & outros muitos judeus, & leua
rão o Senhor de casa de Caifas, a casa de
Pilatos: o qual vêdo Iudas desesperou:
& tornado o dinheiro, que por elle lhe
derão, se enforcou: & os sacerdotes cõ-
prarão do dinheiro hum campo, pera
sepultura dos peregrinos, assi como es-
taua profetizado pelo propheta Iere-
mias.

¶ Dizendo os phariseus a Pilatos,
que o Senhor era Galileo, mādou que
o leuassem a el Rey Herodes, q̄ naquel
les dias era vindo a Ierusalem. Em casa
de Herodes foi escarnecido, & vestido
de hũa vestidura branca.

¶ De casa de Herodes, assi escarnecido
& vestido foi levado a casa de Pilatos,
& se fizeram amigos Herodes & Pila-

ros à custado Redemptor. E Pilatos cõ
fessando a innocencia do Senhor, dese-
jando de oliurar, disse aos judeus. Se sol-
taria ao Senhor, ou a hum ladrão ho-
micida, que chamauão Barrabas: mas
os Iudeus forão taes, que escolherão
Barrabas.

¶ Sendo ja hora de terça (que pela nos-
sa conta he das seis até as noue horas)
mandou Pilatos açoutar o Senhor, &
nelle comprio o que Isaias tinha profe-
tizado. Desde as solas dos pees, até o al-
to da cabeça, não auia nelle cousa saam.

¶ Os crueis atormentadores torna-
rão a vestir o Redemptor, & dahi a
pouco o tornarão a despir: & por o es-
carnecer, lhe puserão por derredor
hũa vestidura de purpura, & na cabe-
ça

ca hũa coroa de espinhos, de juncos
marinhos: os quaes diz sam Chrisof-
to, que assi lhe entrarão pela cabeça,
que lhe fizerão correr o sangue copio-
samente pelas faces, & polo pescoço:
poserao lhe tambem por ceptro real
hũa cana na mão direita, & pondo os
giolhos no chão, escarnecião delle di-
zendo. Deoste salue Rey dos Iudeus:
& dauão lhe bofetadas, & tomando
lhe a cana da mão, dauão lhe sobre a
cabeça. De maneira que diz sam Ber-
nardo, que lhe metião por ella os es-
pinhos.

¶ Parecendo a Pilatos que ja os Iudeus
seriam contentes, mandou q̄ tirassem
o Señor assifora, & disselhes. Eis aqui
o homé. Não abastou isto à crueldade:

& odio dos judeus, pedirão que crucifi-
casse o Senhor: má lou a mulher de
Pilatos dizer a seu marido, que quem
ometia com aquelle justo, sem embar-
go de tudo, entregou Pilatos o Señor
à vontade dos Judeus: os quaes toma-
rão o seu sangue sobre si & sobre seus
filhos: & así o pagão & pagarão té o
fim do mundo. Despirão o Senhor da
purpura, & vestirão lhe suas proprias
vestiduras, pera que fosse conhecido,
& manifesta sua paixão, & pondo lhe
a Cruz em que o auião de Crucificar
às costas, o levarão ao monte onde se
costumaua fazer justiça, que em lingua
Hebraica, se chama Golgota, que quer
dizer caneira, porque estaua cheo de os-
sos de padecentes.

Dizé

¶ Dizem que o compriméto da Cruz
foi de quinze pces. O Senhor hia tão fra-
co da noute, dos açoutes, dos tormen-
tos, que não podia levar a Cruz, & hir
com aquella pressa que elles querião:
alugaráo então hum homé que vinha
de húa quinta, que passaua pelo cami-
nho, que se chamaua Simão Cirineo,
pay de Alexandre & de Rufo.

¶ Muitas mulheres hião chorando: o
Senhor virou a cabeça pera ellas, & dis-
selhes. Filhas de Ierulalem, não chores
sobre mĩ, mas chorai sobre vos mes-
mas, & sobre vossos filhos: porque vi-
rão dias, nos quaes direis: bem auentu-
radas as esteriles, & bem auenturados
os ventres que não gerarão, & as teras
que não derão leite, & direis: montes

cahi sobre nos, & vos outeiros cobri-
nos, se fazem estas cousas em hum ma-
deiro verde, em hũ sequo que sera.

¶ Com o Señor hião dous ladrões, pe-
ra crucificarem com elle: & chegando
assia o monte Caluario, derão lhe a be-
ber vinho mesturado com mirra, & cõ
fel, prouando o, não quis beber.

¶ Despitão o Señor, & deitado de co-
stas sobre a Cruz, com duros & grossos
pregos lhe cravarão as mãos, & os pees
cõ hũ prego soo: & alevantado a Cruz
em alto, cõo Señor nella pregado, me-
terão o pee da Cruz em hũ buraco, &
atocharão no pera que não caisse.

¶ *Do meyo dia por diante.*

SEndo assi crucificado o Redemptor
do mudo, crucificarão tãbe os dous
ladrões.

ladrões. Mandou Pilatos escrever hũ
letrero, & polo sobre a Cruz do Sñor,
& dezia. Iesu Nazareno Rey dos Iude
us. Era escrito em Hebraico, Grego,
& Latim. Os Iudeus forão à mão a Pi
latos, que não mandasse escrever tal le
treiro. Respondeo Pilatos. O que escre
ui, ja o escreui. Os caualeiros que cruci
ficarão o Senhor tomarão suas vestidu
ras, & repartirão nas em quatro par
tes, & sobre a tunica deitarão sortes. O
Senhor vendo que era ja tempo de mi
sericordia, disse a primeira palavra da
Cruz. Padre perdoai a estes que não sa
bem o que fazem.

¶ Segunda palavra da Cruz.

OS Iudeus blasfemauã do Sñor, &
hũ dos ladrões os ajudaua: disse o

outro a seu companheiro. Tu não temes a Deos? Pois te fazes participante desta injusta condenação: nos justaméte padecemos, porque recebemos o castigo conforme às culpas, mas este nenhum mal fez: & virando se ao Redemptor, disse lhe. Senhor lembrai uos de mim quando vos virdes no vosso regno. Entendo o ladrão o que disse o propheta Ifaias, que faria o Senhor hũa obra a lheadelle: porque o estado de tormentos em que o Redemptor estaua, não era o seu proprio regno: estado he que os ladrões merecião, & por isso lhe disse: o regno de descanso, de gloria, de magestade, que he vosso proprio regno, quando vos virdes nelle, lembrai uos Senhor de mim. Respondeo o Senhor,

nhor, oje seras comigo no paraíso.

¶ Tercera palavra da Cruz.

E Stava junto da Cruz de Iesu sua gloriosa madre, & a irmaã de sua madre Maria Cleofe, mãe de sam Ioão & de sam Tiago, & Maria Magdalenã: vendo o Redemptor sua madre, & o discipulo que elle amava, disse a sua madre: molher eis ahi o vosso filho, & ao discipulo disse: eis ahi vossa madre: & desde aquella hora o discipulo tomou particular cuidado de servir a Senhora. Chamou o Senhor a sua gloriosa madre, molher, & cõ muita rezão: porque ella soo por excelencia se podia chamar molher, exêplo & perfeição
de

de todas as mulheres, bé aueturada, & ditosa sobre todas ellas: & tambem porq se lhe chamara madre, magoara a Virgem mais, do que estaua magoada, q̃o estaua muito: & tãbem porque estaua aly muita gente maluada, & que tinha grande odio ao Senhor, & se lhe chamara madre, pudera ser que lhe fizesão algũa descortesia.

Quarta palavra.

A Hora de sexta (que pela nossa conta, he das noue horas até o meyo dia) toda a terra se cubrio de escuridade por espaço de tres horas, & o sol se escureceo: & sendo quasi hora de noa, (q̃ pela nossa conta, he do meyo dia, te as tres horas) clamou o Señor cõ grande

de voz dizendo. Deos, Deos meu, por
que me desempaastes. O sentido viuo
& literal destas palauras, parece me q̄
he, querer o Senhor por ellas mostrar a
pureza de sua paixáo, & q̄ ainda q̄ era
Deos, padecia como puro homé, sem
da diuidade redundar à humanidade
socorro, nem consolação algũa.

Quinta palaura.

Algũs dos q̄ ali estauão vendo q̄ o
Señor dissera: Heli Heli lamaza-
batni, cuidarã q̄ chamara por Eli-
as & differão, Elias chama. Mas o Sñor
disse a quinta palaura: Ey sede, porque
verdadeira mente auia sede corporal,
& auia sede de nossas almas: & era a
sede tamanha, que dando lhe yinagre
obe

o bebo, & que achando hum ladrão a
par de fofaluon.

Sexta palavra da Cruz.

Os Iudeus vendo que o Senhor
disse, ey sede, tomarão hũa espó
ja, & mólhada em vinagre ata-
da em hũa cana, chegarão na à sua bo-
ca: tomou o Senhor o vinagre & disse.
Acabado & consumado he tudo o que
està escrito: cumprirãose as profecias,
declararãose as escrituras, às figuras, so-
cedeo o figurado por ellas: & as som-
bras, luz clara & manifesta.

Oração.

JESU eterno, doce esposo da minha
alma, ja falastes com vosso diuino pa-
dre

dre, rogando por vossos matadores: ja
destes o ceo ao ditoso ladrão: ja consola-
stes vossa piedosa madre, & o discipu-
lo amado: ja vos aqueixastes a vosso pa-
dre, mostrandolhe vossò desemparo: ja
pedistes beber agoa & almas: ja falas-
tes com a secrituras, & Sacramentos,
dizendo que tudo era acabado: não fi-
que eu soo com quem vos Senhor não
faleis, aqui estou também ao peeda vos-
sa Cruz, desemparado & desconso-
lado: dizeime algũa palavra antes que es-
pireis: ponde os olhos em mim, antes
que se vos quebrem: ja que morreis fi-
que me algũa cousa vossa, pera eter-
na memoria.

¶ Septima palavra.

Ou-

O Vtras circũstancias se passarão na Cruz, q̃os Euãgelistas não cõ rão: hũa dellas escreue S. Paulo ad hebreos. Christo nos dias de sua carne, no tẽpo de sua vida mortal, estãdo na Cruz, offereceo humildes rogos ao padre, q̃o podia saluar da morte, offereceo cõ grãde clamor, cõ muitas lagrimas derramadas pela geração humana, & foi ouuido pela grãde reuerẽcia, que sempre teue a seu padre eterno.

¶ O Seõnor clamãdo outra vez cõ grãde vòz disse, a septima palavra da cruz. Padre nas vossas mãos se comẽdo o meu spiritu: & acabando de dizer esta palavra, inclinando a cabeça espirou.

¶ De fec temos que o seu spiritu v nido a sua diuindade deceo aos infernos, &

comũ

comūmente se tem q̄ acabando de espirar, foi beatificaros sanctos padres que estauão no limbo tãtos mil annos auia, esperando por elle com tamanhas saudades, & com tão longos desejos.

A tarde

Assi vio a Virgê sagrada escurcer o lume dos seus olhos: assi vio espirar na Cruz o seu amado filho: grãde paciência, & grãde dor se ajutarão na q̄lle sancto coração. A Magdalena cuida q̄ faria grãdes estremos, S. Ioão & as Marias tãbem chorauão tristemente, & assi outras muitas pessoas, q̄ na q̄lle monte se acharão, quando o Señor espirou. O veo do tēplo se partio em duas partes, tambem tremeo a terra, as pedras se partirão, & os sepulchros se
abri

abrirão, & muitos corpos de sanctos q̄
atẽentão dormirão, resurgirão em cor
pos gloriosos, & vindo à sancta cidade
aparecerão a muitos, testificando que
este era o verdadeiro Misias.

¶ O Centurio & os que estauão cõ elle
vendo estas cousas, & principalmente
que assi clamando espirasse, deziã. Ver
dadeiramẽte, este homem he justo, &
filho de Deos: & tornando pera a cida
de vinha ferindo seus peitos. Os Iudeus
porque era festa feira à tarde, & elles
tinhão em grãde veneração o sabado,
principalmente aquelle que era solene,
por cayr nelle a pascoa: rogarão a Pila
tos que mādasse quebrar as pernas aos
crucificados, pera acabarẽ de morrer,
& serem tirados da Cruz.

inda

¶ Antes

¶ Antes que começasse o sabado, vierão os caualeiros por mandado de Pilatos, & quebrarão as pernas aos ladrões, & acabando de morrer, a alma do bem auenturado Dimas deceo ao limbo, onde ja estaua a alma do Senhor vnida á sua diuindade, & se compriu o que lhe dissera na Cruz. Oje seras comigo no paraíso: porque viu sua essencia diuina, verdadeiro paraíso & gloria dos bem auenturados. E chegando os caualeiros ao Señor, não lhe quebrarão as pernas, porq̄ virão que era ja morto. Mas pera mais certeza de sua morte, hum dos caualeiros com hũa lança abriu o lado ao Redemptor, naquelle mesmo instante sahio delle sangue & agoa. Este caualeiro que abriu o lado ao Senhor,

G diz

diz sancto Esidro, que se chamaua Ló
guinos, que era cego & cobrou a vista
& foi depois Bispo & martire.

¶ Sendo ja tarde veio hum homé rico
q se chamaua Ioseph, de nobre geraçã,
& tinha hum grande officio na corte:
este era barão justo, & não fora no cõse
lho, nẽ nas obras dos judeus: era natural
da cidade de Arimatia, q no outro tẽpo
se chamaua Ramatha patria de Samu
el, na prouincia de Iuda: este Ioseph
esperaua o regno de Deos, era discipu
lo de Christo, oculto por medo dos Ju
deus: mas agora cõ muito atreuimẽto
chegou a Pilatos & lhe pedi licença, pa
r tirar o corpo do Sñor. Pilatos espãtado
q tã asinha morresse, informado do Cé
turio ser xpo morto, lhe deu seu corpo.

¶ Auida

¶ Auida Ioseph a licença de Pilatos, foi-se ao monte Caluario, & despregando o corpo de Christo nosso Senhor com muita reuerencia, de crer he que o posserão no regaço da triste madre, & se-ahora nossa.

¶ Creio q̄ a Magdalena tomara posse dos pees do Sñor, onde sempre achou remedio pera todos seus trabalhos: Ioseph tinha mercado o necessario pera amortalhar o Sñor: tãbẽ veio Nicodemus, & trouue quasi cem liuras de hũa confeição Aromatica de mirra, & aloes, & ebalsamarã o corpo do Sñor, como os judeus costumauão.

¶ Auia no môte Caluario hũ orto, & nelle estaua hũ sepulchro, que Ioseph mandara fazer pera si em pedra viua:

onde ninguem fora enterrado: nesta sepultura por ser perto & ja tarde sepultarão Christo nosso Senhor, & Ioseph pos à porta da sepultura hũa grande pedra, & tornarão se pera a cidade, porque era ja tarde, & entraua o sabado, no qual não era licito fazer se algũa cousa.

¶ Os Iudeus ainda não contentes, nem si gueros, forão se a Pilatos, & disserão lhe. Alembra nos que este enganador quando era viuo disse, que auia de resurgir ao terceiro dia. Mada si senhor guardar o sepulchro, porque não furtem os seus discipulos o seu corpo, & digão que resurgio: & seja este derradeiro erro mayor que o primeiro. Respondeo Pilatos, ah i tendes guardas. E tomando a gēte das armas necessaria, poserão a guarda
da

da conueniente: pera mais figurança
sua, assellarão o sancto sepulchro com
os seus sellos. Tu ò alma minha acom
panha a Virgem nesta triste despedi
da, & ja que não podes aplacar o pran
to da Magdalena, chora com ella, &
com os mais sanctos, & assi os acompa
nha até sua casa.

Sabado. Criação.



Iz a escriptura. Aca
bou o senhor Deos
no dia septimo a o
bra que fizera, & re
pousou ao dia septi
mo de toda a vniuer
sal obra que acabara, & bédisse & san.

Etificou o dia septimo.

Redempção.

AO sabado repousou Iesu nosso De
os & señor da sua obra q̄ fezera da
nossa Redempção, tão sua obra, tão do
seu grãde amor, tão de sua infinita pie-
dade, tão do seu imenso poder, tão à
sua custa. Repousou o seu spiritu decen-
do ao limbo, vnido à sua diuidade, on-
de segundo comũ opiniao esteue beati-
ficando os sanctos padres, desne o mo-
mento q̄ espirou na Cruz, atè o momẽ-
to de sua sancta Resurreição. Ahi foy
adorado dos sanctos patriarchas, profe-
tas, & mais sanctos, q̄ tantos años auia
estauão esperando por elle. Tambem o
seu corpo repousou na sepultura, vni-
do a sua diuidade, ja sem as dores &

traba

trabalhos que na paixão & morte pas-
sara. Tu ò alma minha entra naquelle sa-
gradolado, & repousarás tambem.

*Aspirações ao sacratissimo lado
de Iesu nosso Deos & senhor.*

O Coração de Iesu, toda a hõra &
gloria dos homês, onde o padre
eterno depositou infinitas rique-
zas pera elles, a vos irei meu coraçã bus-
car a minha parte, não a negareis a que
a pede com humildade & amor.

O coração de Iesu, dulcissimo espo-
so da minha alma, ja estiuera no infer-
no se vos não foreis.

O coração de Iesu, ferido por meus
amores.

¶ O coração de Iesu, arca do grão Noe,
recolhei esta minha alma, em vos esta-
rá segura do diluuió das muitas agoas.

¶ O coração de Iesu, cofre da sanctíssi-
ma Trindade.

¶ O coração de Iesu, fito das almas san-
ctas, quem a vos tira, não errará a bar-
reira de sua saluação.

¶ O coração de Iesu, dulcíssimo fauo
de mel de Ionatas, quem tocar em vos
com o entendimento, & gostar com a
vontade: abrir se lhe háo os olhos intel-
lectuais, & resuscitará spiritualmente.

¶ O coração de Iesu, pedra de ceuar da
minha alma, sea atraheisseis a vos, de ma-
neira que ja mais se desunisse, né apar-
tasse de vos.

¶ O coração de Iesu, már de meus grã-
des

des amores, segura vai à minha alma
quando nauega por vos.

¶ O coração de Iesu, arca do nouo tes-
tamento: assi era rezão que lei de tanto
amor não fosse escrita em taboas de pe-
dra dura, mas em corações brandos.

¶ O coração de Iesu, lucerna clarissi-
ma neste lugar caliginoso, quem tiuer
os olhos sempre em vos, não podera er-
rar o caminho da patria celestial.

¶ O coração de Iesu, oculos da minha
alma, com elles espero ver a diuina fer-
mosura.

¶ O coração de Iesu, pedra preciosissi-
ma encastoada no verbo eterno.

¶ O coração de Iesu, espe lho claro em
que os anjos estão vendo a omnipoten-
cia, sabedoria, & bondade do nosso d's.

¶ O coração de Iesu, fonte das guas viuas,
de vos bebem todos os bem auentura
dos: ninguem se saluou nem saluara, se
nao por vos. Dizo Apostolo, em Chris
to nos elegeo o padre antes da criaçao
do mundo, & mediante elle nos assentou
no ceo, & nos gratificou, & ouue por
gratos, assi neste seu amado filho. Pois
vinde o almas sanctas & com alegria
tirareis agoa das fontes do Salvador.

¶ O coração de Iesu, ardido em viuas
brasas de amor. Obras viuas de amor
perao meu coração.

¶ O coração de Iesu, porta da diuindade:
o que é tra se por vos na qlla eternidade.

¶ O coração de Iesu, almofada da alma
deuota: o de descansa brada & suauemē
te, dos trabalhos & tentações da carne

do

do mundo, & do demonio.

¶ O coração de Iesu, entranhas de misericórdia do nosso deos, das quais nos visitou desde alto, para q̄ metidos & escondidos nellas em sanctidade & justiça, o siruamos todos os dias de nossa vida.

¶ O coração de Iesu, fonte dos sacramentos, de vos farrão a q̄lles sete Rios sacramentais, que justificão as almas, & as habilitão pa avoda eterna do cordeiro.

¶ O coração de Iesu, aljaba do padre eterno, donde tira amoroſas setas, q̄ pasſão o meu coração de parte a parte: onde esta a crua q̄ o meu coração ferido vai buscar, pera seu remedio.

¶ O coração d' Iesu, sol claro & resplãdecente, os diuinos raios q̄ em vos estão leuê a minha alma a vossa essencia diuina.

¶ O coração de Iesu, fonte de Siloe, onde se tira toda a cegueira. Rio Iordão onde se lava a lepra dos peccados.

¶ O coração de Iesu, már Rubio, onde se afogão os inimigos, & por onde se vai a ver a verdadeira terra de promissão.

¶ O coração de Iesu, forol de minha gloria, quem atinar a vossas resplandescentes chamas, não o alagará o brauo már deste mundo, nem dará à costa do inferno, a vos alcuátarei os meus olhos porque de vos me ha de vir o socorro.

¶ O coração de Iesu, botica da essencia diuina, onde estão diuinos conditos, pera corações atribulados.

¶ O coração de Iesu, fonte das ortas, poço de agoas viuas, que correm com impeto do monte Libano.

¶ O coração de Iesu, Arpa de David,
em vos se tangê consonâncias, que ale-
grão a cidade celestial de Ierusalem.

¶ O coração de Iesu, fragoa em que o
padre eterno fabrica amorfos rayos, q̄
abraão minhas entranhas: aysi q̄ vos
meu coração de Iesu sois minha agoa,
que me lauais: meu fogo, que me quei-
mais: minha luz, que me alumiais: mi-
nha seta, que me feris.

¶ O coração de Iesu. O coração de mi-
nha alma: minha alegria nas minhas
alegrias: ornamento nas cousas prof-
peras: refugio nas aduersas: valha cou-
to nas tentações: remedio nos traba-
lhos. Hũa das cousas em que mais res-
plandece a omnipotencia, sabedoria,
bôdade, & amor infinito do nosso Ds,

he

he no coração de Iesu, grãde foi o amor
que vos abriu meu coraçã, grande o a-
mor que vostem aberto.

¶ O ditosa & felice porta dos peccado-
res, qué medará penas como póba, vo-
arei & repousarei no coração de Iesu,
Deos & Senhor meu.

¶ Pois ò doce Iesu peçou os que aquelle
immenso amor que vos rópeo esse pei-
to, esse mesmo amor abra se minha al-
ma: & recolhendo a no mesmo peito,
chegue a vos amor es sêcial: & vê do of-
sa clara fermosura, se deicite é vos rique-
zas eternas por segres sêpiternos amê.

¶ Depois de tu ó alma minha repou-
sares no lado do Sñor, vai visitar a vir-
gé, & o amado discipulo, a triste Magda-
lena, os mais sanctos, & alguns discipu-
los

los que ja estauão juntos.

QE à tarde anda cō as Marias aparelhã
do preciososingoétos, & de madrugada
vai cō ellas pa vngir o sancto corpo.

Domingo Criação.



Dontéplar aquelle dia
eterno da gloria, em
q̄ acabarão todos os
dias, meses, annos, &
segres: & ja não auerã
senão eternidade, & suspirar por este
dia.

Redempção.

PArece q̄ o Sñor resurgio em rōpẽ
do a alua, vindo cō todas aquellas
sanctas almas, q̄ no limbo estauã:
muitos dos quais resurgirão tãbẽ: creio
que a primeira pessoa a que o Senhor
apa-

apareceo, foi a sua gloriosa madre. A primeira que o Enangelho conta foi a Maria Magdalena, depois às Marias, depois a sam Pedro, & depois aos onze discipulos, não estando ahi sam Thome: depois estando todos juntos, & outras muitas vezes, que os Euangelistas contão, & outras que não contão, & he de crer que fossem. Assim gastou o Sñor quarenta dias, aparecendo muitas vezes a seus discipulos, ensinandoos, & confirmandoos na fee, encendendoos no amor cõ sua doce conuersação: assim appareceo o Senhor muitas vezes a seus discipulos depois de sua sancta Resurreiçãõ: comeo com elles, conuersou cõ elles falando do regno dos ceos: abrin-
do-lhe o entendimento, pera que enten-
dessem

A dessem as escrituras, enchédoos de fé,
foi esperança, & de amor. E aos quaren-
as, ta dias estando presente sua sacratissi-
ze ma madre, & seus Apostolos, & todos
o- seus discipulos, sobi do móte Oliueti
ou aos ceos, em sua propria virtude: leuan-
tas do consigo todos aquelles sanctos que
he tirarado limbo, delles ja com seus pro-
or prios corpos glorificados, & outros pu-
ve ros spiritus, que no dia do juizo toma-
& rão tambem seus corpos. Creio q̄ todas
os as Ierarchias celestiais fizerão grâdes fe-
si stas ao seu criador, & aos seus irmãos,
us & novos cidadões q̄ com elle hião a to-
r- mar posse do ceo: mas q̄ festa seria?

¶ A virgem sagrada, os Apostolos, &
n- mais discipulos, depois que perderão
en de vista o Sñor, os seus corações, as suas

H almas

almas sobirão com elle: os seus olhos es-
tauão pregados no ceo: os corpos pas-
mados na terra. Estando assi vierão do-
us Anjos em vestiduras aluas, & disse-
rão lhe. Varões de Galilea, que estais ol-
hando pera o ceo: este mesmo Iesu q
peráte vos outros subio ao ceo, virà da
maneira que o vistes yr. Tornouse en-
tão a Senhora, & os discipulos, do mō-
te Oliueti pera Ierusalem (que era por-
to) & vierão ao cenaculo do mōte Sião,
& ahi se deixarão estar perseverando e
continua oração. Dahi a dez dias (que
erão cincoenta dias depois da Resurrei-
ção, & por isso se chama este dia Pente-
costes, que quer dizer cincoenta) es-
tando todos juntos no mesmo cenacu-
lo, veio hum som do ceo como de grã-
de

de vento: & appareceo sobre cada hum
dos Apostolos hũa lingua de fogo, &
forão todos cheos do Spiritu sancto, &
começarão a falar diuersas linguas, assi
como o Spiritu sancto daua a cada hũ
que falasse. Todos se espantarão ouuin
do falar cada hum a lingua em que
nacera: & muito mais se espantarão
pello tempo em diante, dos grandes
milagres, & marauilhas, que os Apo-
stolos fizerão, assi em Ierusalem, co-
mo por todas as partes do mũdo, por
onde correrão. Depois que o Spiritu
sancto veio sobre os discipulos, & de-
pois de alguns dias que esteuerão em
Ierusalem, repartirão o mundo en-
tre si, pera hirem preegar a fee Ca-
tholica, onde fizerão as milagrosas

façanhas, de que a ygreja catholica es-
tárica & chea. A sam Pedro principé
dos Apostolos socederão os Papas de
Roma, & aos outros Apostolos todos
os mais Bispos que ouue & auerá.

¶ Como se comprir o numero dos ele-
ctos, & as cadeiras celestiaes (que os de-
monios perderão) forem cheas, sera o
dia do grão juizo: ao qual preccederão
os sinais do Sol, da Lúa, & das estrelas,
& trabalhos na terra, que o Senhor dif-
se a seus discipulos: & neste dia se dará
aquella grande voz, que espantaua a
sam Ieronymo.

¶ Aleuantai uos mortos, vinde ao jui-
zo: resurgindo então todos, & com os
que ja forem resuscitados, sera o que o
Senhor diz per sam Mateus. Quando

vici

vier o filho do homem em sua magestade, & todos os Anjos com elle, então se assentará sobre a cadeira de sua magestade: & aparta los ha hũ & hũ, assi como o pastor aparta as ouelhas dos cabritos: & as ouelhas porá à mão direita, & os cabritos à mão esquerda: & então dirá el Rei aos que estiuere à mão direita. Vinde bentos de meu pay, tomai & possui o regno dos ceos, que vos está aparelhado desde principio do mundo: ouue fome, destes me de comer: ouue sede, & destes me de beber: era ospe- de, & agasalhastes me: estaua nu, & cubristes me: estiuue doente, & visitastes me: estaua preso, & viestes onde eu estaua. Responderão os justos & dirão. Senhor, quando vos vimos nessas neces-

sidades & trabalhos, & vos socorre-
mos? Responderà o Señor. Eu vos digo
em verdade, que quando fizestes essas
obras de misericordia a hũdos meus ir-
mãos pequeninos, a mãs fizestes: & en-
tão dirà aos q̄ esteuerem à mão esquer-
da. Apartaiuos de mĩ malditos, iuos ao
fogo eterno, que està aparelhado pera
Lucifer, & pera seus anjos maos: ouue
fome, & não me destes de comer, ouue
fede, & não me destes de beber: era os-
pede, & não me agasalhastes: andaua
nu, & não me cubristes: fui enfermo, &
estiuẽ preso, & não me visitastes. Res-
ponderão os maos. Señor, quando vos vi-
mos pa decer essas necessidades, & não
vos acudimos? Respõderà o Señor, em
verdade vos digo, q̄ quando não fizestes
mi-

misericordia a hum destes pequenos,
amim a não fezestes. E assi yram os ma
os a penas eternas, & os justos a vida e-
terna.

¶ Dizem os sanctos, que acabada esta
sentença (a qual se ha de dar no valde Io
sapha) Iesu Christo nosso Señor cõos
ben auenturados subirão aos ceos: & os
mal aueturados serão arrebatados pelos
demonios, & leuados ao inferno: & vi
rá fogo que queimará, & purificará
os elementos, & toda a parte terrestre,
& pesada.

¶ *A tarde.*

DA gloria seipouco falar, ha poré
muito q̄ contéplar, & q̄ desejar:
Ioão Gerson depois q̄ escreueo da
vida nitiua, escreue da vida exultatiua

H iij que

que segundo sam Gregorio, he meditar & tratar dos prazeres da gloria, & dos sanctos. Diz o mesmo Gerson: q̄ assi como em hũa Corte ha Rey, Rainha, & cortesãos: assi no ceo auemos de considerar aquelle Reidos Reis, senhor dos senhores Iesu Christo nosso Deos: de cuja gloria sam cheos os ceos & a terra: & a Rainha dos Anjos, sua madre, & señoira nossa. Diz sam Thomas, Caetano, & outros: que a humanidade de Christo nosso senhor, & todos os sanctos estam no côuexo, & mais alto do ceo Empirio: de maneira que o ceo he estrado dos seus pees. Diz Dauid: que cousa he o homem, que assi engrandecestes, & magnificastes: a zel telo quasi igual aos Anjos, & todas as
cousas

coufas posestes debaixo dos seus pees.
Rezão he q̄os q̄ participão do criador,
tenhão debaixo dos seus pees todo o
criado: neste regno celestial, não ha se
não Deos, & béaueturados. Diz Isaias
falando de Ierusalé celestial: não terás
mais sol pera te alumiar de dia, nem o
resplendor da lūa te alumiarà: mas o
Señor te serà luz sempiterna, & o teu
Deos serà tua gloria. E sam Ioão no A-
pocalipsi tábem diz: que na cidade de
Ierusalem celeste, não vio templo: por
q̄ o señor Deos todo poderoso era o seu
têplo: nem tinha necessidade de sol, né
lūa: porque a claridade de Deos lumi-
aua, & a sua tocha era o cordeiro. Os
sanctos terão o lugar no ceo, conforme
aos merecimentos de cada hũ. Diz Da-
uid:

uid. Iulgarais Sñor as gentes, & dellas restaurareis as quebras de Ierusalé celestial: enchereis os lugares & cadeiras vazias dos Anjos. As Ierarchias (como está dito no principio) sam tres, cada Ierarchia tem tres ordés.

¶ A primeira tem Anjos, Arcanjos, virtudes do ceo.

¶ A segunda, potestades, principados, dominações.

¶ A terceira, tronos, Cherubins, & Serafins. E segũdo sam Thomas, cada spiritu angelico differe doutro na especie, & o numero he innumerauel: sam tãtos q̄ não tem conto: soo Deos sabe quãtos sam, porq̄ ante elle tudo té cõta, peso, & medida. Diz Daniel. Milhares de milhares de Anjos serué a Deos: & dez

sen

sentenas de milhares assisté diate delle.
Os setós q̄atre estes noue coros de ájos
estão entronizados: diz S. Ieão no Apo
calipse, q̄ dos filhos de Israel vio cêto &
quorenta & quatro mil, & q̄ alé destes
vio hũa grande cõpanhia q̄ ningué po
dia contar, de todas as gêtes, tribos, &
pouos, diate do diuino trono, & diate
do cordeiro vestidos cõ estolas brâcas,
& palmas nas suas mãos: & clamauão
cõ grande voz dizêdo. Saude & salua
ção ao nossõ Deos, q̄ está assentado so
bre o trono, & ao cordeiro. E todos os
Anjos que estauão derredor, deixarão
se cair sobre as suas faces, & adorarão
a Deos dizêdo. Benção, & claridade, sa
bedoria, fazimêto de graças, honra, vir
tude, & fortaleza, seja ao nossõ Deos,

em

em todos os segres dos segres. Amen.
¶ Estes sam os que vierão de grãde tri-
bulação, & lauarão as suas estolas, & as
fizerão aluas no sangue do cordeiro: ná
auerão mais fome, né sede: não os aqué-
tará mais o sol, porq̃o cordeiro os go-
uerna, & os leua às fontes das agoas da
vida, & Deos lhe alimpa as lagrimas
dos seus olhos: ahi estão aquelles cida-
dãos honrados do cõselho de Deos, pa-
triarchas, & profetas: ahi estão aquelles
grãdes priuados & familiares do Sñor,
os Apostolos & discipulos: ahi estão aq̃l-
les diuinos Cronistas, os Euangelistas:
ahi está aquelles esforçados caualeiros,
a quẽ a ygreja chama resplãdecẽte exer-
cito dos martires, q̃ desprezãdo a vida
temporal, banharão as suas estolas no

san-

languê do cordeiro, & agora reiná sem
fim:ahi estão aquelles mōrdomos fieis
da vinha do Señor, Papas, Bispos, con-
fessores, q̄ vfarão bem da fazêda q̄ lhes
entregarão, & repartirão o trigo é seu
proprio tēpo, q̄ não escōderão seus ta-
lentos, q̄ acudirão ao Señor cō o fruto
da sua vinha, q̄ em fim forão fieis é pou-
co, & agora sam señores de muito:ahi
estão aquellas guardas de Ierusalé: aq̄l-
las atalaias de Siō, mōges, & irmitãos,
& frades: que quãdo a outra gēte dor-
mia, elles velauão, orãdo, & cantando
lououres ao seu Deos:ahi está aquellas
damas celestiais, vestidas de ãmortali-
dade: as gloriosas virgēs, que desprezã
do os esposos mortais, & os reinos trá-
sitorios, & fugitiuos: amarão o esposo
celestial,

celestial, & já com elle entrarão as vo-
das, com suas a lampadas acesas, fican-
do as virgens doudas de fora, & áses-
curas: ahi estão aquellas donas honra-
das, as viuvas q̄ seus trabalhos & mi-
serias sofrerão com paciencia, visitarão
os spiritais, & fielmente se exercitarão
em todas as outras obras de misericor-
dia: ahi está aquelloutro pouo meudo
que de diuersos estados se saluou pola
guarda dos mandamentos, & verda-
deira penitencia de seus peccados: que
ainda que em comparação dos outros
sanctos se chama pouo, Dauid lhe cha-
ma principes, pois não ha nenhum del-
les que não possua em numero todos
os bens da gloria, & assi lhes dira o Re-
deptor no grãde dia do juizo. Vinde bé

ros

ros de meu padre tomai o regno q̄ vos
estaa aparelhado desne o principio do
mũdo. Este he aquella cidade de Ierusa-
lem, chamada visãõ de paz, feita de pe-
dras viuas: aque são Paulo chama Ie-
rusalem nossa madre, q̄ està em cima,
Sion monte sancto, cidade celestial, fre-
quêtada de muitos milhares de anjos.
Desta dezia Tobias é spirito, que te-
ria os muros de ouro fino, & as casas de
pedras preciosas, & nas praças canta-
rião sempre halleluia.

¶ Assim que toda a Corte celestial (ain-
da que os cidadões seião innumerauc-
is) està porem toda reduzida a tres Ie-
rarchias, & em cada Ierarchia tres co-
ros, & sobre todos estes noue coros,
estã a virgẽ sagrada como cãta a igreja.

Alc-

Aleuanta daes sancta madre de Deos,
sobre os coros dos Anjos. Quê dira a
gloria desta Sñora, a excellencia, a grã
deza, a magnificência, a soberania? Diz
sancto Agostinho. Nos tamaninos, q̃
lououres podemos dar a esta Senhora?
pois ainda que todos os nossos mébros
se cõuertesse em lingoas, não bastariã?
Mais alta he que o ceo, mais profunda
que o inferno. Diz sctõ Anselmo, q̃ não
falta à Virgem mais que ser Deos, to-
das as perfeições & excellencias que té
hũa pura criatura, todas tem. Diz sam
Thomas, que té a Virgẽ em quãto ma-
dre de Deos certa dignidade infinita.
Sam Ioão no Apocalipsi, querêdo sig-
nificar (ao nosso modo de falar) a gloria
desta Senhora, diz. Grande sinal apare-

ceo no ceo, hũa molher vestida do sol
debaixo dos pees tinha a lũa, & na sua
cabeça tinha hũa coroa de doze estrel-
las. E no mais supremo & conueniente
lugar (se lugar se pode chamar) està a
humanidade de Christo nosso seõor.
A alma dos bemaumenturados tem por
objecto beatifico a diuidade: & os cor-
pos tẽ por objecto a humanidade san-
ctissima: as almas estão vendo cõ o en-
tendimento a Deos. Diz san Thomas
que està a essência diuina vnida aos en-
tendimentos como forma, os quaes es-
tão aleuantados & corroborados com
o lume da gloria: & estando assios en-
tendimentos vendo a Deos claramẽte,
a võtade està vnida & abraçada com o
mesmo Deos por amor, està fruindo

I

& go-

& gozãdo daquelle summo bẽ, ve a alma a Deos no mesmo Deos: Goza a Deos em si, & velle a si em Deos, & muitas cousas no mesmo Deos, q̃ lhe da grande contentamẽto. O corpo estã gozando da humanidade de Christo, & tẽ todas as potencias em perfectissimo acto: os olhos sempre vẽ cousas cõ que muito folgãõ: as orelhas sempre ouuẽ, cousas muitas suaves: & assi todos os mais sentidos estã em seu acto perfectissimo, gozãdo de seus objectos. Diz sancto Agostinho, que orgãos ha na gloria, que cantigas, que vilãcetes? tem os bem afortunados tudo o q̃ desejã, desejãõ tudo o que tem: A abastãça não enfastia, & o desejo não cansa, não tem mal algum, nem receo deller:

tem

tem todos os bés com segurança, tem
vida que pera sempre dura, gloria eter
na, prazer cõtino, paz verdadeira, des
canço seguro, amizade perfecta: cada
hum tem a sua gloria conforme a seus
merecimentos, & tem prazer & conté
tamento da gloria dos outros, que mais
merecerão: todos vé a Deos, o amão,
o possuem, & se delectão nelle: todos
conuersam com Christo, & com a Vir
gem sagrada. Vinde pois ò Iesu, vinde
& não tardeis, vinde, & leuame onde
sempre vos veja, & me delecte em
vos em segres sempiternos.

Amen.

¶ Laus Deo, honor, &
gloria.

I ij

¶ Sam

¶ Sam Bernardo, de interiori domo.



Epois de lípo o espe
lhoda alma, & mui
tas vezes examina
do, começa nelle ref
plandecer a clarida
de do lume diuino, & começa a parecer
aos olhos do coração, hū grande rayo
de clara visam & desacustumada. Des
ta visão, inflama se o nosso spiritu & co
meça a ver as cousas supremas, a amar
a Deos & vnirse cō elle, considerar as
cousas presentes como q̄ não fossem, a
renunciar todos os seus affectos: & to
talmente se dà ao amor diuino, sabēdo
que soo aquelle he bēaueturado q̄ ama
a Deos de toda sua alma. Mas a tama

nha

nhã graça, não pode ninguém chegar
por sua propria industria. Dom he de
Deos, & nã proprio merecimẽto. Mas
este assi alumiado, tal & tãta graça re-
cebe, que deixa o cuidado do mudo, &
acupa se em cuidado de si mesmo: tra-
balha cõ frequentação cuidar em si, co-
nhecer se perfeitamẽte. Torna pois ò ir-
mão ao teu coração, conhece dõde vies-
te, onde vas, como viues, q̃ fazes, q̃ per-
des, quãto aproueitas, & quãto não, q̃
cuidados mais te cõbatem, que inclina-
ções sam as tuas, com q̃ tetações costu-
ma o demonio mais tẽtarte. E depois
de considerares todo teu estado, todo o
teu habito, assi de dentro, como exte-
rior: & não tãto soamente quales, mas
qual de ueras & poderas ser. Do conhe-

conhecimento de ti mesmo podes subir a cõte
plar a d's: quãto cada dia a proueitas e co
nhecimento de ti, tãto te habilitas a co
nhecer cousas mais altas: & se ja tẽs per
fecto conhecimento de ti, & aprendeste
morar no teu coraçaõ, não te cõtetes cõ
isto, mas aprẽde assi a morar no cẽtro de
tua alma, & assi fazer nella tua habita
çaõ: q̃ quãdo per força te tirarẽ deste re
pouso & quietaçã, tornes cõ grãde pres
sa a elle: & creme, q̃ tãto podes vsar es
te exercicio, q̃ se te torne em natureza,
& o ajas tãto pot mãmẽto, q̃ se algũa
difficuldade possas morar na tua alma,
& te seja pena & trabalho tirarẽ te desta
doce morada: & daqui virã assi te trãf
formar no amor de Christo, q̃ de ti mes
mo te esqueças, & de tudo o al, de ma
neira

nêira que te não lembre senão IESV
Christo & as suas cousas. O fiel alma,
alargate o mais que poderes, dilata os
teus affectos, não te estreites nas tuas
entranhas, concebe nellas aq̃lle Señor
que os ceos não poderão comprehender,
atè que a Virgem sagrada o concebeo
no ventre, com fee o podes tu conce-
ber, criallo com deuação, tello com a-
mor. Desta maneira virà a ti aquelle
Señor, cujas dilicias sam estar com os
filhos dos homês, este que està à porta
batendo, aparelhado a entrar se lhe a-
brirem: este que està queixandose que
tem a cabeça chea de orualho, esperan-
de à porta da alma: entrai pois Señor,
sãtificatei este vosso tẽplo, porq̃ vos sois
sancto, & à vossa casa cõue sanctidade.

O se vos prouesse, q̄ nenhũ homẽ es-
tiuesse comigo exteriormente, pera q̄
cõ m'õr familiaridade fale cõ voseo in-
teriormente. Vos Sñor buscais os luga-
res soos & secretos, & amais os luga-
res solitarios: & por isso fugirei os passa-
tẽpos, as cõpanhias, e os colloquios dos
homẽs, pera q̄ possa ter a vos meu Ds,
habitador do mais secreto do meu cõ-
ração: bẽ vejo q̄ he cousa difficil, tirara
alma das cousas exteriores, & recolhe-
la nas interiores, & nellas permanecer:
nẽ he menos difficil, das cousas visueis
penetrar as inuisueis, & nellas longa-
mente estar. Duras sã estas cousas & mai-
to trabalhosas, mas muito fructuosas,
& de grãde proueito: & por isso custu-
marme ci cuidar soas as cousas intimas,

amar

amar so as cousas interiores, & nelas per
manecer & morar. E pa q̄ possa ouuir
o q̄ fala em mĩ o sñor meu Deos, ò pijs
simo Iesu, sñor meu dẽtro estou cõ vos-
co na minha alma: é quãto andei ocu-
pado nas cousas exteriores, nã pude ou
uir a vossa voz dẽtro é mĩ: agora q̄ tor-
nei a mĩ, entrei a vos, pa q̄ vos possa ou
uir & falar cõ vosco. Falai misericordi
oso Sñor, porq̄ ouue o vosso seruo: falai
q̄ aparelhado està a vos obedecer: tudo
o que me mandardes, a todo meu po-
der cõprerei de boa võdade, & cõ toda
deuação ò alma minha, o Rei dos ájos,
o Sñor da gloria, vê a nos, & pouisa cõ
nosco: alegremonos cõ coraçãõ perfec-
to de tãto hospede: demos lhe louuor
& hõra cõ toda humildade, porq̄ teue
por

por bé visitar o seu seruo. Comamos &
bebamos cõ alegria & gozo spiritual,
delectemonos nelle & cõ elle, façamos
lhe todo seruiço cõ entranhas damor,
rogãdo lhe q̃ fique cõ nosco: & se lhe nã
podemos dar quanto lhe deucemos, ao
menos humilmẽte demos lhe a nosmes
mos, entreguemonos a fazer sua võta
de: seja o seu beneplacito o fim & obje
cto de nossas obras & de nossos desejos:
seja este dia solẽne, no qual recebemos
por ospede nosso saluador, & todo nos
so bé: nenhũ mẽbro, nenhũ officio seja
excluido de tãto prazer: ajũtẽse todos
os cuidados, todos os affectos, celebra
do hũ dia tãto festiuo, celebrado cõ toda
puridade & sãctidade, hũ dia ditoso: nẽ
se mesture nenhũ cuidado das cousas

do

do mudo, q̄ perturbe o prazer de tamã
na festiuidade: os meus olhos sejã sem
pre ao Señor, por quẽ tenho o ser viuo,
entẽdo, & sinto, nã cessẽ de regar os se-
us pees cõ deuotas lagrimas: beauctu-
rados sam pois vẽ, o q̄ tãtos Reis & Pro-
fetas desejarão ver. As minhas orellhas
ouçãõ & etẽdãõ q̄ cousa ẽ nos lhe apraz
ou desaprax, q̄ cõdene ou aproue: ouçã
palauras de vida eterna, delectẽse no su-
auissimo cheiro de sua doçura: seu chei-
ro hede vida gloriosa, de toda suauida-
de & beaucturãça. A minha boca seja
chea de louuor, pa q̄ ò altissimo Sñor
cãtea vossa gloria, seja a meditaçãõ de
meu coraçã se prediate do vosso diuino
cõspecto, pa q̄ vos possa perfectamẽte
cõteplar, atẽ q̄ mereça veruos face a fa-
ce, não

não aja coufa em nos que cesse do vos-
so glorioso louuor. O alma minha ben-
ze & dá louuores ao Senhor, & todas
as coufas que são dentro em mĩ louuê
ao seu sancto nome, dizêdo. Gloria, lou-
uor, honra, seja a vos Iesu Christo, Rei
& Redemptor nosso. O béauenturado
so homẽ, que tẽ cada vez que quer ao fi-
lho de Deos. O quanta he a dignidade
do homẽ, pois tẽ ao filho de Deos: &
quanta he a humildade do todo pode-
roso, pois q̃r ser tido dos homẽs. Quan-
ta he a nobreza da alma que tẽ a Iesu
Christo por esposo: & assi a alma san-
cta & amiga do verdadeiro esposo, sem-
pre deue estar sospirando, sempre apa-
relhada, sempre deseiosa da vinda do
seu amado: & quando bater à porta,
sem

sem algũa dillação lhe abrir: etão entra
a alma ao seu amado, & soo cõ elle mo-
ra, & da sua doçua se mantem. Quan-
do esquecida de todas as cousas exteri-
ores em seu amor, summa & intima-
mente se delecta, achase soo com o seu
amado: Quando se acha esquecida de
todas as outras cousas, pera esta tão al-
ta & tão diuina sciencia, mais necessa-
rio he intima compunção, que profun-
da inuéstigação: suspiros, que argumẽ-
tos: mais se aprende com lamentaçõ-
es, que com argumentações: com cho-
ros, que com sentenças: com oração, q̃
com lição: cõ abundácia de lagrimas,
que com abundancia de letras: com cõ-
templação das cousas celestiais, mais
q̃ cõ acupação & cuidado das terreaes.

¶ Psal.

Psalmo. Quēadmodum
desiderat. &c.

Em terceyra Rima.

Como o seruo cansado & ferido
busca as fontes da agoa deleytosa.
Remedio a seu animo afligido.

Asi a minha alma saudosa
Da vossa diuina fermosura
toda ardendo em sede amorosa.

Busca soo a vos fonte de duçura
fonte viua, & onde a chara
descanso & toda sua fartura.

O Deos & quando apparecera
diante do vosso Rosto diuino
este ditoso dia quando vira.

Minhas tristes lagrimas de contino
sam o pão de que me sustento
â tarde & no tempo matutino.

Lagrimas sam meu contentamento,
lagrimas mitigão minha grande dor
& fazem tolerauel meu tormento.

la me consumira de tanto amor

quan-

quando todos me dizem cada dia
onde está o teu Deos & teu Senhor.

Tendo isto sempre na fantasia
derramo minha alma de pura vontade
ante vos Senhor a que tanto queria.

Quando passarei desta saudade
o tabernaculo marauilhoso
morada da vossa eternidade.

Onde tudo he suave & delectoso
as vozes de alegre confissão
o banquete eterno & glorioso.

Pois o alma minha porque rezão
andas triste & tão descontente
& porque assi entregue a paixão.

Ainda que teu mal seja presente
viua a dor & a lembrança
& o teu summo bem seja ausente.

Espera em Deos, tem confiança,
põe nelle teu desejo & teu amor
que não sera em vão tua esperança.

Porque a inda confessarei ao Senhor
que he minha gloria desejada
meu ultimo fim meu Saluador.

Minha alma de mim mesmo causada
chora

chora sua miserauel condiçam
vendose de vos tam longe desterrada.
Mas desta terra dorio lurdam
deste ermoneo monte pequeno
aleuantarey a vos o coraçam.
Ainda que seja vil & terreno
todo cheo de bayxas affeyções
espera de vos ver no ceo sereno.
Ho abiso de minhas afflições
chama o abiso de vossa piedade
que vence as ondas das tentações.
As quaes em muy grande quantidade
me cercam como maar embraucido
mas sobretudo he vossa bondade.
Nam sois vos de mim esquecido
na m tem esquecimento quem tem amor
a Deos, & sois de mim tam mal seruido.
A misericordia mandais senhor
de dia, a noute contemplaçam
cantar vossas marauilhas & louuor.
Assi sempre sera minha oraçam
a vos, vos Deos da minha vida
meu remedio & minha saluaçam.
Pois senhor porque sera esquecida
minha

minha alma de vos que estaa chorando
verse de seus imigos perseguida.

Olhay Iesu meu que se vam gastando
meus ossos, & se consumem de dor
& meus imigos estam triumphando.

Dizendo onde estaa o teu senhor
o teu Deos por quem suspiras tanto
a quem amas de tanto amor.

O Alma porque me dâs tormento
espera & terá o teu mal cura
espera em Deo: teu contentamento.

Espera veras sua fermosura
veras sua eterna magestade
veras sua diuindade pura,
em fim fartaras tua vontade.

Fim.

K

¶ Ellegia em Rima solta pera mouer
a alma a hua ymagem, a hua
conuersação, a hua sacramento,
a hum desejo?

O Alma minha onde andaste
tras as pobres criaturas enganada
occupada em tantas vaidades.

Vias que a qualidade das confas
a tua vontade nam fartaua
nem te daua total contentamento.

Cuydauas que a sua variedade
& a mudança dellas te farraria
mas o quanto misto te enganauas.

E assi andaste de hum engano em outro
perdendo o tempo, o grande perda
tempo que passaste & mais nam tornaras.

Quem com lagrimas te fezesse o tempo
tornar atras, infinitas choraria
que sabe o muyto que enti perdeo.

O a mais excelente propriedade
que tem o home & menos estimada
ati responde bem ou mal eterno.

Abaste o alma triste abaste

tamanha perda ja tão perdida
não seja o por vir como o passado.
Tempo he que em lugar das mudanças
abraçes hum summo bem incômutael
donde mataste & onde vas parar.
Tempo de hũa so & viua imagem
de hũa conuersação, de hũ sacramento
de hum contino & ardente desejo.
Seja a imagem o filho de Deos
vestido nesta nossã humanidade
miserã, mas delle muito amada.
Quando aquelle excessiuo amor
que o troue â terra o leiuo â Cruz
& na Cruz o pregou com duros pregos.
Que tuas maldades sejam infinitas
mais infinito & de moor estima
he o preço do sangue por ti derramado.
Amastes nos & tanto nos amastes
que lauastes nossos grandes peccados
nos sagrados Rios do vosso sangue.
Com elle pacificastes ô bom Iesu
o que hano ceo & o que ha na terra
a tudo com elle destes remedio.
Obemauenturados os que lauão

as suas almas no sangue do cordeiro
como se escreue no Apocolipse.
O poder destes be mauenturados
sera no lenho da vida & entrarão
pola gloriosa porta na cidade.
Dezia Paulo, tende confiança
crede irmãos que entrareis na gloria
banhados todos no sangue de Christo.
Pois ô alma minha esta imagem
viva, & que a tidara vida,
nunca se a parte de tua fantasia.
Quando os temores nocturnos, quando
as phantasmas tristes te espantarem
& te cercarem os temores da morte.
Quando te morder aquella serpente
que enganou nossa primeira madre,
& de hum bocado, tanta gente matou.
Põe os olhos nesta aruore da vida
come deste doce & suaue fructo
bebe deste puro sangue & sararas.
Tendo tal imagem seguramente
podes conuersar no ceo impirio
com aquelles cortesãos celestiais.
Podes sobir a patria que perdeste

por culpa do primeyro Adão &, cobriaras
por merecimentos do segundo Adão.
Costuma ô alma minha conuersar
com aquelles cidadãos de tanta honra
com os principes do pouode Deos.
Bemauenturado sera o dia
que desatada deste corpo misero
a tal companhia fores ajuntada.
Nossa conuersaçam diz o Apostolo
deue ser no ceo, donde esperamos
venha Iesu Christo nosso Redemptor.
Que este nosso corpo miserauel
reformulará & fará ser conforme
ao corpo de sua claridade.
A esta conuersaçam te conuida
o teu esposo nos cantares doces
cantares sobre todos os cantares.
Aleuantate apressadamente
vem amiga minha, minha pomba
vem nam tardes mais ô fermosa minha.
Iaa passou o inuerno & as chuvas
jaa passaram, jaa flores & rozas
apareceram nesta nossa terra
Chegado he o tempo desejado

a doce & saudosa voz da Rola
ja se ouiu nesta nossa patria.
Vinde, ô tam amada minha vinde ja
irnos hemos aos campos floridos
& poufaremos nas quintás fermosas,
Aleuantarnos hemos polla menhaã
irnos hemos aas vinhas & veremos
se estam verdes & se floreceram.
Que sera veruos senhora que sera
em Ierusalem cidade celeste
onde vos tendes tanta potencia.
Veuos sobre os coros exalçada
dos anjos assaz contentes & com rezam
de terem tal Rainha & tal senhora.
Entam vereio muyto que vos deuo
quanto me tendes valido, & o muyto
que por mim fezeistes senhora minha.
Quantas vezes eu mereci castigo
& vos com vossos rogos abrandastes
a justa ira do vosso filho.
Pois que sera ver nossa natureza
vnida a Deos inseparanel mente
adorada de toda criatura.
Que sera ver a diuina vniam

que

que os electos tem com o filho de Deos
sendo membros de hũa tal cabeça.
Se he tanto o que nos imaginamos,
que sera aquella gloria que sera
que nunca sobio em coraçã humano.
Se tu ô alma minha costumares
levantarte sobre ti a bẽs eternos,
ô como desprezarãs os temporaes.
Que comparaçã ha ou pode auer
de bẽs transitorios & fugitiuos
âquellas perpetuas eternidades.
Esta seja pois tua conuersaçã
& seja o Sacramento aquelle
sanctissimo Sacramento do altar.
Donde Deos se offerece a Deos
onde Deos se dâ a comer aos homens,
quẽ nũca tal cuidou, ô amor & quãto podes.
Tu fezeste a Deos Deos & homem,
amortu cruelmente o mataste,
& inda agora nolo das a comer.
A mais nos Senhor intranhauelmente,
a mais nos com toda vossa essencia,
& assi de tal amor taes affectos.
Este amor vos troue o mundo

este amor vos leuou ao ceo
este amor vos traz agora a nos.
Nada vos ficou doce Iesu por fazer
antes chegarão vossos beneficios
onde não chega nosso entendimento.
Nam bastou dar ues hũa so vez
banhado no vosso sangue precioso
mas ainda cada ora vos tornais a dar.
O sacro sacramento suauissimo
cheio de amor, doçura, & de esperança,
vida da minha alma, peuhor da gloria.
O Summo Deos Senhora da magestade
Rei glorioso communicando aos homẽs
no modo de mor amor, mor cõuerção.
Ora pois se cõ tanto sacramento
tanto beneficio te nam cõtentas
vite o alma minha de desejo.
Desejo quando sera aquelle dia
bemaenturado de quando, quando
veras o teu Deos face a face.
O dia dia, o que dia,
resplandecente claro & felice
desejado de toda minha alma.
Quando vos verei claramente em vos
quan-

quando me verei em vos meu Deos:
quando vos verei dentro na minha alma.
Quando conhecendo vos amarey
quando amandouos me deleytara
amar & ser amado de tal senhor.
Como o ceruo todo abrasado
em ardente sede busca as fontes
claras & frias pera seu remedio.
Assi a minha alma tam sequiosa
tam cheia de sospiros por vos seu bem
fontal principio de todo o ser.
Busca a vos seu Deos vino: & chora
nam vos achar, choro quando me dizem
dime homem onde estaa o teu Deos.
O meu Deos estaa dentro na minha alma
mas eu triste sam o que nam estou em mi
que me tem cativo meus sentidos.
Tiray minha alma deste catiueyro
desta carne fraca, pera mim tam dura
pois me aparta de vos minha gloria.
Ohay senhor que estam os justos
com os braços abertos esperando
quando me aueis de galardoar.
O quam bem afortunados os que moram

na vossa casa, & vos louvarão
em todos os ségres dos segres dos segres.

Quanto val mais hum dia meu Deos
na vossa casa, que milhares de dias
estando nesta casa de peccadores.

Ay de mim que tanto se dilata
este meu desterro, & ainda móro
com os habitadores deste cedar.

Que fara hũa alma desterrada
de tal patria & em tal desterro
senão estar em continuo pranto.

O moira & acabe Senhor de vos ver,
porque então se fartará minha alma
quando apparecerá vossa gloria
vosso esplendor & vossa fermosura.

¶ Fim.

Dous Soberbos aos beaueuturados.

Ditosos spiritus que na altura
do cristalino ceo ja descansados
estais, não temeis aduersos fados
nem sentis ver o bem quão pouco dura.

Absortos na diuina fermosura
ja quietastes vossos cuidados,
ô spiritos beinaueuturados
que vos fardais naquella fonte pura.

Auei meus amigos piedade
não faça esquecer vossa alegria
nossa tão antiga amizade.

Colhã o desejo & a profia
que tenho, o amor a saudade
quando me verei em vossa companhia.

Alegres dias, bem gastado tempo,
vosso amor quão bem o empregastes,
leue o trabalho que passastes,
tudo em fim passa num momento.

Bem aueuturado sofrimento
felices lagrimas que chorastes
pois que por ellas alcançastes
hum tão eterno contentamento.

Ten-

C Tendes vida que pera sempre dura
tendes tudo o que desejais.

tendes paz & gloria ja segura.

C O se ouuis os meus continos ais
o diuina & clara fermosura

quando me vereronde vos estais.

¶ Endechas dos Salmos & dos cantares.

A Vn que me veais en tierra agena
alla enel cielo tengo vna prendacion
no la olvidare hasta que muera.

¶ Estrangero soy, no lo puedo negar
mas de mis amores hare vnamar
por ellos ami tierra ire aportar.

¶ Como cantare cantigas del señor
en terra agena lleno de dolor.
si alla enel cielo tengo mi amor.

C Si de ti mi bien alla encerrado
en tu claridad tuuiere oluido
de ti mi amor sea olvidado.

C Dichosa el alma que por tus espiraciones
y de tu hermosura se admira

ya tus

y a tus dulces amores siempre aspira.

CO quien me darà penas de paloma
bolarà mi alma al cielo cristalino
y en tu sagrado pecho hara su nido.

CO que tengo alla en el cielo
nesta tierra ninguna cosa quiero
mi parte es tu Dios in eterno.

Espero de ver los bienes del Señor
alla en mi tierra tierra de los bivos
que en esta tierra todos son cativos.

Los tus hermosos tabernaculos
quan amables son, ay que los no veo.
desfalece mi alma neste desseo.

Cantares.

MVe frame quien mi alma tanto queria
alla do reposa el medio dia
en su eterna gloria y alegria.

Porq̄ no ande como vna fiera
perdido tras los ganados desta sierra
oluidado de los bienes de mi tierra.

Vn manojo de mirra es mi amado
entre mis pechos lo ternè abraçado
ja mas de mi alma fèra apartado.

CO flor del campo alegre y hermosa

a su

á lucéna de los vales olorosa
debaxo tu sombra mi alma reposa.

CAued compassion de mis dolores
cubridme de rosas, cercadme de flores
desfalece mi alma por tns amores.

CEntre lirios pasce el mi amigo caro
hasta que venga aquel dia claro
y pasen las sombras deste tiempo amargo.

CSalid salid las hijas de Sion
vereis coronado el Rey Salomon
nel dia del plazer de su coraçon.

CEscogido entre mil es mi amado
hermoso, blanco, y colorado,
y de toda mi alma deseado.

CMi amado metio su mano poderosa
por vn agujero nel fundo de mi alma,
y por el mostrômè su cara hermosa.

CFim.

¶ A Ascensão do Senhor.

O Meu doce amigo vos tendes vitória
que eu tão queria eu estou em guerra,

foise o outro dia O quem me desterra
sem falar comigo. da minha piedade

La leua consigo fermosura, bondade.
a minha vontade **¶** E pois vos não vejo
fieime a saudade. lá onde estais

¶ Leua o coração estará meu desejo
dentro no seu lado estarão meus ais.

vede se he rezão Que não acabais
ter outro cuidado. tanta saudade

Serei soo lembrado & tão de verdade.
da sua bondade

& da minha saudade. **¶** O dura sorte
& mal merecida

¶ Gastarei os dias quem deseja morte
chorando por elle que teuha vida.

minhas alegrias Sperança perdida
forãose com elle. mas não a saudade

Que farei sem elle ho amor a verdade.
neste triste vale **¶** Leuaine Senhor

cheio de saudade. que faço eu aqui,
¶ Fostes vos à gloria senão o amor
eu fico na terra, me tirará de mí

Vitier eu assi mas quando seria
em tanta saudade ou se ha de ser.
parece crueldade. Caro he o viuer
Glorioso dia que aparta amizade
que vos ei de ver & deixa saudade.

Por mandado do padre frey Francis-
co Foreiro vi esta obra & nella nam a-
chei cousa porque senão aja de impri-
mir, antes me parece dignissima de se
cômunicar, por ho fruito q̄ farà: princi-
palmente a pessoas deuotas.

Frey Antonio de
sam Domingos.

